Anno I Num. 7

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro Fevereiro de 1922

Summario

"Representantes do Brazil-Polonia"

EM CURITYBA

Sr. Ignacio Kasprowicz — Avenida Xavier, 28

ASSIGNATURAS

Nas redacções dos jornaes: Lud, Swit, Gazeta Polska e na Casa Cezar Schulz.

EM SÃO PAULO

Sr. Francisco Szymanski — Rua João Theodoro 182

EM PORTO ALEGRE

Sr. Estanislau Mazurkiewicz — Travessa Missões, 2

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

Director: Leoncio Correia

ANNO 1 | **Rio de Janeiro, Fevereiro de 1922** | **NUM. 7**

Redacção e Administração:
117 - 2.º andar—RUA DA ASSEMBLE'A

Preço de assignatura: Anno 10$000—Semestre 5$000—Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL POLONIA"
Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

Bento XV

A morte do grande Papa Bento XV, que encheu de luto todo o mundo catholico, já foi largamente noticiada pela imprensa universal.

Resta-nos lembrar que a sua acção periodo tragico da grande guerra, foi tão de tolerancia e de bondade, durante o altruistica e piedosa, que os proprios mussulmanos, os seculares inimigos da christandade, prestaram-lhe a mais eloquente das homenagens, erigindo-lhe em Constantinopla, sua capital religiosa, um monumento imperecivel.

E para que se possa julgar do valor moral e intellectual do Santo Padre, que tanto honrou o excelso sólio pontificio, aqui lhe damos alguns traços biographicos:

Sua Santidade Bento XV fôra eleito Chefe da Egreja Catholica na manhã de 3 de Setembro de 1914, depois de dez escrutinios feitos pelos cardeaes que se achavam reunidos em conclave no palacio do Vaticano, desde o dia 31 de Agosto.

Adoptára de preferencia o nome de Bento, inspirado por uma profunda sympathia toda espiritual pelo Papa Bento XIV, que pontificou de 1740 a 1758.

Giacomo Della Chiesa — era o nome de S. S. Bento XV, — nasceu em Pegil na provincia de Genova, em 21 de Novembro de 1854.

Era filho dos Marquezes Della Chiesa, uma das familias nobres mais notaveis da Italia.

Formando-se em direito em 1875 pela Universidade de Genova, partiu pouco tempo depois para Roma, afim de iniciar-se na vida ecclesiastica, sendo ordenado sacerdote em 21 de Dezembro de 1878.

Cinco annos mais tarde, fazendo parte á Academia dos Nobres Ecclesiasticos, foi nomeado, a 28 de Maio de 1883, camareiro secretario por S. S. Leão XIII.

No mesmo anno, o padre Giacomo Della Chiesa fôra nomeado Secretario da Nunciatura de Madrid, cargo em que se manteve até fins de 1887, conquistando na capital hespanhola grandes sympathias

A sua clara intelligencia, comprovada exuberantemente no desempenho das suas funcções em Madrid, seduziu o cardeal Rampolla, então Secretario de Estado, que, sabia como ninguem escolher os seus auxiliares., E o padre Della Chiesa foi chamado de Madrid a Roma para exercer o cargo de «minutanti» na Secretaria de Estado do Vaticano.

A 18 de Julho de 1900 foi nomeado, como recompensa aos seus serviços á Egreja, prelado de S. S. e, logo em seguida, substituto do Secretario de Estado.

A 30 de Maio de 1901, foi nomeado Consultor da Congregação do Santo Officio, cargo que conservou até fins de 1907, sendo nomeado, a 16 de Dezembro desse anno, Arcebispo de Bolonha. A 12, desse mesmo mez, Monsenhor Della Chiesa foi sagrado por Pio X, e a 28 de Fevereiro de 1908 tomou posse do arcebispado sucedendo ao cardeal Svampa, mezes antes fallecido.

Monsenhor Della Chiesa foi nomeado cardeal no consistorio secreto religioso a 25 de abril de 1914 e confirmado nesse posto no consistorio publico de 28 do mesmo, recebendo pouco depois o chapéo cardinalicio.

A sua eleição ao Summo Pontificado Romano, tres mezes e nove dias depois de sagrado cardeal, foi uma surpreza para o mundo inteiro.

BX3

Pio XI

O cardeal Achilles Ratti nasceu a 31 de Março de 1857, em Desio, proximo a Milão, na Italia. Começou os seus estudos ecclesiasticos no seminario de Milão, concluindo-os em Roma, no Collegio Lombardo e na Universidade Gregoriana. Ali foi ordenado sacerdote, tendo celebrado a sua primeira missa na Basilica de S. Pedro em 1879.

Desde 1882 até 1888 foi lent , nos seminarios de Milão, da theologia dogmatica e eloquencia sacerdotal. Em 1888 foi chamado pelo prefeito da Bibliotheca Ambrosiana para seu auxiliar. Após o fallecimento desse prefeito, succedeu-lhe no cargo em 1907.

Em 1911 Pio X chamou-o a Roma e nomeou-o coadjutor do padre Ehrle, prefeito da Bibliotheca do Vaticano.

Em 1914 foi elevado a prefeito da mesma Bibliotheca, cargo de maior destaque e confiado somente a pessoas de grande erudição e merito.

Em 1918, durante a guerra ainda, quando o Oriente europeu se achava todo conflagrado, achando-se a Russia toda revolucionada e difficilima a situação dos catholicos naquelle paiz, o papa Bento XV escolheu o padre Ratti, então protonotario apostolico para o desempenho das difficillimas e perigosas funcções de visitador apostolico na Polonia, cargo que exigia raras qualidades de estadista e de apostolo, unidas ao perfeito conhecimento dos negocios e linguas do oriente europeu.

Difficuldades enormes teve de enfrentar o visitador apostolico durante o primeiro anno, quando em Varsovia dominavam os allemães e o governo da regencia polona tinha uma existencia ephemera e incerta.

Apezar de tudo, o enviado de Bento XV soube, conservando-se escrupulosamente no campo da sua missão religiosa, conquistar a estima do inimigo e o coração dos polonos. Em seguida, ainda em 1918, sua acção foi estendida a Russia e aos Eatados formados no territorio do ex-imperio.

Com a libertação definitiva da Polonia foi o Monsenhor Rat i elevado ao cargo de camareiro mór apostolico junto ao governo da Polonia (6 de Junho de 1919), tendo sido no consistorio de 13de Julho do mesmo anno nomeado arcebispo de Lepanto (in partibus infidelium). A sua consagração episcopal foi realisada em Varsovia em 28 d Outubro, pelo arcebispo de Varsovia, cardeal Kakowski.

E' nos grato lembrar que durante a sua estadia na Polonia, em Julho de 1920, quando os bolchevistas estavam se approximando dos suburbios de Varsovia, quando os representantes das potencias já abandona, ram a capital polona, donde o povo fugia o nuncio apostolico permanecia no seu posto, o "posto que lhe era confiado pelo vigario de Christo junto áquelles filhos dilectissimos da Egreja Catholica".

E quando, devido ao procedimento do clero allemão na Alta Silesia e á acção dubia do monsenhor Ogno, surgiram difficuldades diante do justo resentimento da população polona local e dos polonos em geral, o nuncio apostolico de Varsovia procurou quanto possivel apaziguar um conflicto imminente e perigoso.

Para que os nossos leitores melhor idéa possam ter da personalidade do novo Chefe da Egreja, transcrevemos aqui as palavras de S. S. Bento XV quando o nomeou arcebispo de Milão e cardeal, em Agosto do anno passado, cargo de que tomou posse em 8 de Setembro do mesmo anno.

"Se para o segundo dos novos purpurados voltarmos os nossos olhares, sentimos milhares de vozes de applausos, que se levantam das fileiras dos cultores dos estudos diplomaticos. Oh! admiravel harmonia a destes dois conceitos, encerrados nestas duas palavras: — estudos diplomaticos. Eis que os alumnos das escolas de diplomacia exaltam e nimbam a fronte do antigo prefeito da Bibliotheca Ambrosiana, de Milão, e da Bibliotheca Apostolica Vaticana, de Roma, pelo zelo illuminado com que sempre os auxiliou e na illustração dos thesouros escondidos em velhos documentos e antigos diplomas. Eis que os alumnos, e com estes os mestres da diplomacia, glorificam o nuncio apostolico na Polonia, que, com suave firmeza, com tacto e imperturbavel serenidade, soube reaffirmar a concordia entre o Estado e a egreja, em momentos difficeis e em circumstancias bem perigosas. Nós acompanhamos os applausos e os hymnos dos diplomatas de ambas as partes, e não contentes de deduzir que a sagrada purpura apparece mais uma vez como uma altissima honra concedida em

premio a precedentes merecimentos, nós tambem a saudamos como estimulo a levar o onus gravissimo de auxiliar o papa no governo da egreja, em que está para assumir a direcção immediata de um rebanho pastoral, ao qual dedicaram heroica solicitude um S. Carlos Borromeu e um cardeal André Ferrari".

O conclave que elegeu o novo Summo Pontifice começou em 3 do corrente. Tomaram parte nelle cardeaes em numero de 51, dos quaes dous eram polonos, os cardeaes Kakowski, arcebispo de Varsovia e Dalbor, arcebispo de Poznan e Gniezno, Primaz da Polonia.

E' interessante dizer algo sobre a prophecia dos Papas.

"As *divisas* fazem, em geral, allusão a alguns pormenores exteriores da vida dos Papas: brazões, nomes de familia, nome de baptismo, paiz de origem, titulos ou funcções.

Mas esses pormenores não são, na maior parte dos casos, sinão mero *pretexto*. São escolhidos por tal forma que servem, por especies de trocadilhos, segundo o estylo da época, para *exprimir um juizo* sobre cada pontificado.

Dahi os dois principios de interpretação firmados por J. Maitre:

1º — As circumstancias exteriores assignaladas nas divisas dos papas são essencialmente symbolos ou notas caracteristicas.

2º — As legendas têm um sentido geral.

E' como Chefes da Egreja, e não como particulares, que ellas designam os differentes Papas. Referem-se aos Pontificados ou aos acontecimentos que os caracterisam, mais do que aos proprios Pontifices.

Leão XIII (1878—1903) é indicado pela legenda *Lumen in cœlo*, luz no céo. A *occasião* da divisa é um *astro luminoso em céo azul* que brilha nas armas da familia Pecci, á qual pertencia Leão XIII (cardeal Joaquim Pecci).

O sentido moral não é menos claro.

Leão XIII foi um dos maiores luzeiros do seculo XIX, uma das suas mais lucidas e brilhantes intelligencias.

Em suas encyclicas immortaes, obras de profunda philosophia e de grande observação das necessidades sociaes do seu tempo, fulgura a *luz* magnifica do seu genio.

Pio X (1903—1914) corresponde á divisa *Ignis ardens*, o fogo ardente.

O *fogo ardente* da conflagração mundial foi o facto culminante do seu pontificado, sendo elle victima dos abalos moraes consequentes ao formidavel conflicto.

Alem disso, *Ignis ardens* pode ser interpretado como fé viva: Pio X, em sua ardentissima piedade, foi o Papa do Catecismo e da Eucharistia, o defensor incansavel da fé catholica contra os erros do modernismo.

Bento XV (1914—1922) é indicado pela legenda *Religio depopulata*, a religião despovoada ou devastada.

Durante o pontificado do ultimo Papa, a christandade foi, effectivamente, *despovoada* pela grande guerra, pela terrivel e excepcional epidemia de influenza, pelos horrores das revoluções russas, etc.

E' um dos vaticinios que com mais precisão se verificaram.

Ao cardeal Achilles Ratti, eleito Papa, a 6 do corrente, pelo concláve nesse dia reunido, após varios escritinios sem resultado decisivo, e que tomou o nome de Pio XI, corresponde a divisa *Fides intrepida*.

Para os commentadores da prophecia, o qualificativo *intrepida* ligado á palavra *fides*, mostra que a fé dos christãos deverá arrostar o ataque dos máus.

A luta corajosa e, sem duvida, o martyrio, aguardam os christãos fieis.

O odio que perseguirá a virtude dará, porem, nascimento ao heroismo da fé, que affronta corajosamente a perseguição e consegue triumphar.

Trata-se aqui de uma fé que deve enfrentar as ameaças e as perseguições. Mas as proprias perseguições serão para ella uma victoria.

A Constituição

Alguns dias mais, e a Nação Brazileira commemorará a passagem de mais um anniversario da promulgação do nosso Pacto Fundamental.

Producto do espirito liberal de Ruy Barbosa, o seu supremo e glorioso artifice, que lhe deu um sopro estranho de vida e de brilho, a Constituição Republicana de 24 de Fevereiro, é o mais livre dos Estatutos que regem e regulam a vida das nações civilisadas do mundo. A despeito, porém, de muito adiantada, mesmo para os nossos dias, o proprio seu principal autor acredita necessarias algumas modificações no seu conjunto, afim de que se crystalise como a expressão nitida e perfeita da evolução dos nossos costumes politicos. E, a demais disso, para conser-

Surge Polonia

Orvalhos negros de tristeza infinda,
Que a tempestade arrojou do Ural,
Taes, como seitas d'exterminio e dores
O povo ferem n'um terror geral.

De Poniatowski-varonil semblante
Rojam por terra-seus laureis porvir,
De um povo nobre, que grilhões esmaga
Só Deus comprehende seu cruel sentir.

Orvalhos negros—na Siberia pendem
De branca neve—infernal visão!
—E' sangue heroico da Polonia exsangue
Mas não das crenças que os martyrios dão.

—Que mães, que filhos a chorar convulsos!..
Aos gelos correm, percorrendo o chão,
Buscam esposos, que prisões algemam
Em Troki—em Wilno—em Ołyka...em vão!...

A fria aragem s'esvahiu, perdeu-se...
Troca-se em fògos d'um cruel vulcão;
Tudo se abala, esboroando cahe...
Nova Pompéa!... não ha mais perdão!

Linda Polonia, teu martyrio basta!
Dizem as vozes do celeste amor,
Basta de infamias—teu soffrer abriga
Nas leis ditadas pelo Redemptor.

Desembargador João Antonio de Barros Junior.

Curityba—Paraná

var, renovando, o espirito de liberdade que a creou.

Obra admiravel de sabedoria politica, incarnando principios bebidos nas fontes mais puras do Direito, a nossa Magna Carta não é, entretanto, intangivel.

Como todo o fructo da intelligencia humana, participa das contingencias dessa natureza, tornando-se, pois, passivel de retoques que consultem as aspirações, sempre crescentes, do espirito do tempo.

Trabalhada pelas mãos carinhosas e poderosas de Ruy Barbosa, que lhe asseIlou a marca de seu genio e da sua personalidade, ella foi o expoente do momento historico em que appareceu, apezar de algumas modificações que, inkistadas no seu texto, quebraram, embora sem prejudical-a, a harmonia do conjunto.

Ella tem fetichistas, que a reputam de tal perfeição que, tocar-lhe seria abalar a pedra angular em que repousa a segurança das instituições republicanas, no que ellas possúem de mais sagrado. Entretanto, é o egregio Mestre que a ideou, que diz: «Estarei onde estiver a revisão».

Se, por um lado, essa exclamação affirma a insatisfação do genio jámais contente do que produz, exprime, por outro, que a consciencia juridica do maior dos nossos constitucionalistas, poude ainda encontrar, dentro das fórmulas do direito moderno, modos de integrar ainda mais a nossa Magna Carta nos sentimentos democraticos da Nação.

Não é nosso intuito o estudo da Constituição de 24 de Fevereiro, nestas ligei-

A Polonia de hontem e a de hoje

Acclamada pelos povos, esquecida pelos gabinetes, cantada pelos poetas, abandonada pelos diplomatas, eis toda historia da Polonia durante o seculo de seu martyrio. Eil-a finalmente redimida. Era a consciencia universal que assim o exigia.

Os liberaes respiram, e os povos lhe admiram o valor. A tyrannia dos fortes lhe roubou um dia a liberdade, mas não lhe poude anniquilar a consciencia.

A Polonia foi opprimida, mas não chegou a ser dominada.

Dominados são os povos que abdicam de suas tradições, de sua lingua, de seu culto. Dominados são os povos que se sujeitam.

Os polonos, porém, jamais deixaram de conservar aquellas forças nacionaes.

Houve sempre em sua mentalidade a lembrança de seus heróes. Sua lingua, ao envez de abater-se, floresceu; seu culto não chegou a ser abalado. Nunca foram submissos, altivos sempre, porém. Assim, no curso de sua heroica historia, essa historia que é das mais brilhantes paginas de civismo de que a humanidade tem noticia, os Polonos foram os opprimidos que dominaram.

Os polonos democratas, os polonos tolerantes, os Polonos idealistas, mesmo opprimidos, dominavam perante a consciencia do mundo, aos seus oppressores, autocratas, intolerantes, e profundamente retrogrados. Em taes condições de grandeza moral, a situação dos polonos em face do universo constituia uma verdadeira offensa aos sentimentos democraticos do seculo. A consciencia da justiça de sua causa, não lhes deixou jámais de inspirar o desejo maximo de sua libertação.

Esse conforto moral, que os outros povos lhes davam pelas formas das mais eloquentes sympathias, lhes fazia, por cérto, considerar cada vez mais equitativa, a idéa de sua resurreição.

Para se ter a certeza de que a Polonia jámais desfalleceu, jámais conheceu a fraqueza, jámais se desvitalizou nos seus esforços, jámais se acobardou diante das forças que pretendiam subjugar-lhe o animo-em uma palavra, jámais deixou de ser a Polonia, é indispensavel conhecer os traços geraes dos processos daquelles que a opprimiam, sem que a tivessem jámais dominado.

Se de um lado é triste fallarmos de seu passado, de outro lado porém é agradavel fazel-o, porquanto a Polonia deve revivel-o sempre, visto como os heróes, que brilharam em sua defesa, são symbolos que illuminam o seu porvir, são exemplos de forças para sua conservação. O nosso objecto na resumida exposição dos regimens allemão, austriaco e russo para com os Polonos, é mostrar que, se a Polonia, não obstante todos os seus oppressores envidarem esforços para a desnacionalização de seus filhos, se conservou edificantemente unida na sua força de convição nacional, é certo, é certissimo mesmo, que não ha vacilação sobre seu futuro. Se nas horas tristes de seu captiveiro, se nos momentos incertos de seu passado, ella caminhou impavida e intemerata para alcançar a suprema idéa das suas cogitações, não podemos hoje dar credito ás accusações infundadas de um certo grupo de seus inimigos. Não, mil vezes não! A Polonia é livre, e para permanecer no convivio das nações, basta-lhe pautar a directriz de seu futuro com os exemplos de liberalismo de seu passado.

Outros povos ha que têm modificado as formas pelas quaes se governam, passando progressivamente da autocracia para a democracia, gastando parte de suas forças nessa transição; a Polonia, porem, não careceu dessa mudança, porquanto é democratica desde longos tempos. As idéas são forças que governam o mundo; dest'arte, vamos ver que nenhum dos regimens conseguiu abater-lhe a energia.

O regimen prussiano foi por certo o mais violento; seu inicio data de 1848. Nesse anno, em que a revolução franceza desenvolveu as conquistas de 1789, houve a revolução em Berlim. Foi então, que se deliberou surdamente na Prussia a idéa da germanisação dos Polonos.

---

ras linhas. O que desejamos, e fazemos, é saudal-a, mesmo com antecipação de alguns dias, como uma alta documentação da nossa cultura politica, cujo expoente maximo, é o preclaro Ruy Barbosa — gloria, não só da Patria, como da propria especie humana — e que lhe fez, a ella, á feição dos seus indefectiveis sentimentos de liberdade e de justiça.

Berlim não viu com sympathia o movimento democratico para o qual elles contribuiram, e d'ahi partiram as primeiras formas de hostilidade.

Mas o estado interior da Allemanha, ainda não unificada, não lhe permittia desenvolver contra os Polonos senão actos de oppressão parcial. Só em 1871, depois de sua unidade já estar assegurada, é que foi possivel o inicio da Kulturkampf. E assim foi.

O grande erro dessa manobra, foi ter a Allemanha prussiana julgado a Polonia como estado de civilisação oriental, onde a nacionalidade está na religião.

A Polonia sempre considerou a religião apegada ao estado, de modo que a Prussia desejando a anniquilar, só a convencia cada vez mais de que nenhum alvo seria tão propicio para acabar com o estado de cousas do que o trabalho dos Polonos para sua resurreição. Em 1873 foi imposta a lingua allemã em todas as escolas. Somente o ensino religioso podia ser feito em Polono.

Em 1876 foi abolida essa prerogativa, e o allemão passou a ser lingua official. Em 1886 foi creada a commissão de colonisação, que iniciou a compra de terras polonas, logo occupadas pelos allemães. Mas a resistencia foi formidavel, e o governo allemão, depois de longa tenacidade, fez votar pelo Landtag prussiano a celebre lei da expropriação forçada, pela qual os Polonos foram obrigados a vender suas terras aos oppressôres.

Eis o que foi o regimen allemão. O processo russo foi identico.

Emquanto a Allemanha iniciou a germanisação, pretendendo abalar o culto nacional polono, a Russia debutou pela questão da terra.

Desde 1865 o governo russo prohibira aos polonos a compra de novas terras, e alterou a legislação civil sobre a herança dellas, não permittindo a transmissão aos collateraes. Por esse modo o regimen russo combatia a religião dos polonos, porquanto para as terras por elle adquiridas eram enviados colonos russos de religião ortodoxa. A lingua tambem foi abolida em grande parte na publicação dos jornaes, e absolutamente nas escolas ou nas representações theatraes. Depois da revolução de 1905, tendo os Polonos conseguido pela Constituição russa a representação parlamentar, os seus delegados á Duma, logo em numero de 34,conseguiram abolir a prohibição do polono nas escolas. As medidas de excepção, tomadas pelos governos Russo e Allemão, não podiam ter igual curso na Austria, por 2 razões principaes:

1ª. a segurança do estado, que composto de varias nacionalidades, não as podia facilmente irritar, 2ª. a religião catholica dominante. Apezar disso a Austria, por outros processos procurava evitar a reunião dos Polonos que lhes eram submettidos, aos seus irmãos da Prussia e da Russia. E' que a Austria, accordando á Galicia uma autonomia relativa, se capacitava que, para assegurar o seu poder, era sufficiente crear, entre as classes da sociedade polona, multiplas e perpetuas divisões. Assim é que o socialismo, relativamente favorecido na Galicia, tinha por alvo jogar com os interesses variados que poderiam causar distincções que apagassem o interesse maximo da unidade nacional.

Vemos, assim, que na politica dos oppressores da Polonia apenas havia variantes de processos politicos, mas no fundo, na essencia, predominava a mesma concordancia de idéas, isto é, a Polonia eternamente desmembrada. Não ha, entretanto, negar que o processo austriaco era o mais perigoso.

Apparentemente doce, elle pretendia o mesmo alvo pela persuasão, ao passo que os da Russia e os da Prussia pela brutalidade, só conseguiam fazer florescer cada vez mais o alvo da resurreição.

Mas nenhuma dessas manobras logrou o exito desejado, e a Polonia ahi está integrada e forte, para caminhar livre e mostrar a realidade daquellas palavras symbolicas e tocantes do seu hymno nacional — A Polonia ainda não é morta, ella não morrerá.

A nacionalidade tem seus principios, e a Polonia sempre os possuiu integrados, affirmando sua raça, combatendo pelo seu territorio, lutando para conservar sua lingua, não esmorecendo na defeza de sua religião, sem esquecer suas tradições e tendo, como remate a todas essas forças, sempre fulgurante o principio espiritual de sua unidade, de modo que tem por isso mesmo as mais risonhas perspectivas do futuro, que ella saberá preparar cuidando desde agora da organisação de seus negocios internos; em uma palavra voltando a mostrar ao mundo que o seu espirito não mudou, que a Polonia de hoje, não é diversa da Polonia de hontem.

Rio 9 de Fevereiro de 1921

UBALDO SOARES

LITTERATURA POLONA

Mickiewicz não è o unico grande poeta polono. Entre 1823 e 1865 produziu-se na Polonia tamanho florescimento de poetas, de um talento fora do commum, que esse periodo da historia da litteratura polona, pode ser considerado como um dos mais bellos da litteratura universal, em geral.

São tres d'entre elles: Malczewski, Slowacki e Krasinski, que sob o ponto de vista do poder do seu talento igualam ao cantor do «Senhor Thadeu».

Outros ha em redor desses grandes poetas, tal uma cadeia de montanhas cobertas de floresta formando uma corôa a quatro cumes cobertos de neve e gelo. Nas vertentes dessa cadeia, nos seus planaltos, quanta belleza, quanto encanto!

Cada um desses poetas, menores mesmo, mereceria um estudo especial. E è com pezar que somos constrangidos a limitarmo-nos a rapidas menções a seu respeito.

Em 1825, appareceu na Capital do então Reino da Polonia um pequeno volume assignado Antonio Malczewski. Continha um poema epico intitulado «Maria». Delicado e terno, infinitamente poetico, tornou-se breve o livro o mais lido na Polonia. Não ha bibliotheca de familia, por menor que seja na Polonia, de que não faça parte «Maria». Infelizmente o poeta não poude assistir ao triumpho da sua obra. Alguns mezes, após esta publicada, elle morria levado por um cancer, muito novo ainda, ao completar seus trinta e quatro annos.

Uma cruel doença abreviou essa vida na qual houve mais espinhos do que flôres. Malczewski, nascido em 1792, fez a campanha de 1812 contra a Russia com as forças da Polonia, que iam com Napoleão, como tenente de sapadores. Viajou depois pela Suissa, Italia e França; fez em 1818 uma das primeiras ascenções sobre o Monte Branco (Mont Blanc). De volta, á Polonia, foi administrador de uma fazenda. Ali, na roça, ficaram as Musas a sua distracção principal, e elle contava mesmo com os resultados materiaes do seu livro para livrar-se dos entraves do trabalho de administração, de que muito mediocremente gostava.

A fabula de «Maria» é um facto real, que se passára na Polonia na segunda metade do seculo XVIII, e do qual muito se contava na epoca da infancia do poeta: o joven Potocki, filho de uma das mais poderosas familias da nobreza polona, apaixonára se por uma moça de baixa fidalguia, Gertrudes Komorowska, e casára com ella sem o consentimento dos seus paes. Estes tiveram a idéa, aliás muitas vezes em casos semelhantes praticada na Europa de então, de encerral-a num convento, para se livrar de quem consideravam intrujona. — Hoje em dia teriam recorrido ao dinheiro, os modos mudaram mas a vaidade ficou a mesma. — Fizeram na, pois, roubar pelos seus servos na ausencia do marido e transportar para o proximo mosteiro. Mas, em caminho o vehiculo que conduzia a roubada encontrou-se com um comboio de muitos trenós que levavam trigo, e como a pobresinha começava a gritar, os seus guardas puzeram-lhe sobre a bocca um travesseiro e apertaram tanto que a coitada morreu asphyxiada.

Malczewski modificou o facto real: fez recuar de um seculo a época do drama, deu ao marido o nome de Wenceslau, explicou a sua ausencia por uma expedição contra os Tartaros, e finalmente fez Gertrudes, cujo nome trocou pelo de Maria, morrer afogada por mascarados que no dia do carnaval fizeram irrupção na casa do seu jovem marido.

Com essas modificações da these verdadeira, Malczewski sobre a mesma traçou magnificas pinturas do estado d'almas e dos acontecimentos. Effectivamente, cada verso de «Maria» tem o som do bronze em que o mestre deitou sem medir purissima prata para que longe e longe resoem as suas badaladas; cada facto, cada movimento psychico são pinturas de perfeito mestre. Não existe na litteratura polona inteira scena mais pathethica e mais tocante do que o entretimento de Maria, abaixada sobre uma Bibiia com o seu velho pai. Maria e o seu joven consorte casaram, mas contra a vontade do pae deste ultimo, que está fazendo intrigas contra o filho, perseguindo-o com o seu odio e procurando desfazer em Roma o vinculo que unira os dous apaixonados.

E o coração do progenitor da moça, deante desse véu de tristeza e de desgosto lançado sobre o destino dos dous jovens, enche-se de uma dôr immensa e fica para

sempre ferido. Quadro maravilhoso do amor paterno, em que a doçura e a resignação da filha trazem uma nota de apaziguamento angelico.

Nenhum autor polono, antes de Sienkiewicz, penetrou tão fundo e com tanto talento o caracter polono do seculo XVII, nenhum soube, com tanto vigor, evocar a juventude heroica, representada na "Maria" por Wenceslau, e os varões proximos da velhice e não obstante isso sempre promptos a cingir a espada para repellir o inimigo. O são e solido fundo da nação, naquella epoca de permanentes guerras defensivas, foi maravilhosamente comprehendido por Malczewski quando criava os typos de Maria e do seu progenitor.

Nunca foram ultrapassados os caracteristicos de Malczewski de uma alma feminina. E o mesmo poeta soube, em traços vigorosos e fortes, pintar o retrato do palatino, pae de Wenceslau, aristocrata cheio de soberba e de manias.

Não menos notaveis são as descripções que encontramos no poema: a batalha empenhada pelos polonos contra os tartaros, o quadro do campo percorrido por um cavalheiro apressado, o turbilhão do Carnaval = constituem episodios gravados na memoria de cada polono culto. Uma tonalidade de melancolica envolve o poema inteiro, tonalidade que relembra a "Gabriella" de Lamartine e "Evangelina" de Longfellow, obras posteriores ao poema de Malczewski.

—

Julio Slowacki, mais novo, nasceu em 1809, entrou no mundo das lettras na idade de vinte e um annos com umas bellas poesias e uma serie de dramas. Enviado como representante do governo revolucionario a Londres, nunca mais pôde revêr a Patria. A maior parte da sua vida, elle a passou em Paris, onde morreu em 1849.

Considerou-se sempre a si um rival de Mickiewicz e, effectivamente, sob o ponto de vista do talento elle era igual ao seu companheiro mais velho. Mas, justamente, por ter sido principiante na epoca em que Mickiewicz estava no apogeu da sua gloria, elle viu se um tanto distanciado, e esta foi a maior tristeza e decepção da sua vida. Elle puzera-se a crear prodigiosamente, embora muitos dos seus manuscriptos se tivessem perdido, os que se tornaram conhecidos fazem delle um dos mais prolificos poetas polonos.

Tornou-se messianista assim como Mickiewicz: seu talento desviou-se então, um pouco para o mysticismo, mas não chegou a se apagar.

Entre os seus poemas é o mais celebre: "O pae dos Pesteados". Como "Senhor Thadeu", como "Maria", elle é lido, commentado e recitado em todas as camadas sociaes. E' possivel ter sido o quadro de Gros que o poeta entrevia, quando durante a sua viagem pelo Egypto, (1834) tendo ouvido contar a desgraça de um arabe, elle alinhava as primeiras estrophes da sua obra prima. Pois, o quadro "Os Pesteados de Jaffa" e o poema de Slowacki, embora completamente differentes quanto aos seus detalhes, são nitidamente aparentados quanto ao thema principal. Ambos são rutilantes de cores, ambos commovem atè o fundo d'alma, são sobrios, livres de enscenação e, entretanto, muito eloquentes. Ambos têm o seu logar entre as mais bellas producções do genio europeu do seculo XIX, um no dominio de pintura, outro nas lettras.

Havendo peste no deserto que cerca o Egypto, aquelles que na epoca de Slowacki quizessem entrar no paiz dos Pharaós, eram obrigados a fazer quarentena em "El Arish", primeira aldeia egypcia. Um arabe, pae de tres filhos e tres filhas já moças e de uma bella criança de menos de um anno, chega áquella localidade e começa a sua estadia de observação. Toda a familia parece estar gosando bôa saúde.

Mas, passados poucos dias, o filho mais velho sente o accesso da terrivel epidemia e cahe morto poucas horas depois. Na mesma noite duas filhas, Hafne e Amina, apagam-se insensivelmente, prostradas uma ao lado da outra. Deitaram sãs; estavam frias e rigidas quando rompeu a aurora.

Dez dias de intervallo: a morte cessa de colhêr mais victimas; os paes estão retomando coragem. De repente o filho mais moço è victimado por sua vêz. Apparece-lhe uma mancha vermelha no rosto e não passa a noite que o bello corpo juvenil se torna livido para sempre.

O pae transporta o seu querido para o deserto; ali, na immensidade do espaço, sob o brilho dos astros nocturnos, elle acompanha as torturas e os soffrimentos do seu Benjamim. O cruel anjo da morte mais uma vez torna a voltar e rouba o terceiro filho, o menos amado de todos.

Tem morte suave e doce, como si

Allah o quizesse recompensar pela vida mais dura do que a dos outros.

Resta uma filha, bella como os raios da lua, doce como uma pomba, encantadora e trabalhadeira, de cabellos de ouro como os das virgens do Norte.

Passam-se trinta dias sem novidade. Então, essa rosa do deserto é tambem tocada pela peste. Presa de mais atrozes dôres, supplica ao seu pae que a salve e o coração peterno que tem tanto soffrido, está tocando o cumulo do martyrio.

A criança e a mãe seguem essa joven belleza no caminho do tumulo. Choro e queixas, perceptiveis apenas, caracterisam o passamento da criança. Depois, a mãe, não podendo esquecer seu ultimo filho, o desenterra n'uma noite, corta-lhe um feixe de cabellos e o beija nos lablos.

Assim inocula em si a doença, e o morno silencio que se estabelecera entre ella e o marido desde o desapparecimento da criança, transforma-se brevemente em absoluto silencio na tenda, pois a mesma doença a subjuga com ferocidade implacavel.

Passados mais quarenta dias na beira do deserto, mais triste para o ultimo sobrevivente do que um cemiterio, mais quarenta dias de solidão martyrisada pelas mais dolorosas saudades, segue-se a libertação do pae, que, unico da familia, conserva a vida. Libertação cruel! E' preciso desenterrar os palos fixados no sólo por sete já defuntos, desamarrar as cordas, fabricadas pelas tres queridas filhas. As tendas e utensilios domesticos vão sendo carregados no dorso de nove dromadeiros que se poem em caminho sem haver quem os monte. Não ha mais nem risos, nem cantos. E' a tristeza que envolve todos os objectos levados por navios do deserto e a saudade grita como chacal no matto.

«Nada me resta, nada a não ser Deus; á direita é meu cemiterio e á esquerda o meu caminho».

E' um Job, mais desgraçado do que o Job dos hebreus, porque Allah não lhe conservara, tal Jehova biblico, nem a esposa, nem amigos. Elle marcha pelo deserto da vida, sob o peso do seu infortunio immenso; só o "Prisioneiro do Chillon" de Byron, vendo morrer de fome em redor de si um a um a seus companheiros, evoca uma situação de um semelhante tragico.

Na obra do poeta inglez, porém não transborda, como na do polono, tamanha amplidão do sentimento e riqueza de desenho.

Por acaso curioso os mais crueis soffrimentos do coração paterno tiveram na Polonia dous eminentissimos cantores.

Os "Threnos" de Kochanowcki (poeta do seculo XVI) e o poema de Slowacki approximam-se entre si, sem comtudo apresentarem semelhança alguma em seus detalhes. E se a essas obras ajuntarmos o poema de Byron e a breve, mas vigorosa "Niobe" de Ovidio, esgotaremos as mais notaveis obras primas do desespero familiar na litteratura universal.

"Na Suissa", outro poema, cujos fragmentos são conhecidos de côr na Polonia, é uma maravilhosa canção de amor. Atravez de uma cascata alpestre, apparece uma joven, qual arco iris, aos olhos de um adolescente exaltado.

E no quadro de argenteos gletchers, de lagos azues, de pinheiros eternamente verdes, desenrola-se um idyllio, idyllio que pelo casamento continúa até que o anjo da morte interrompa a admiravel symphonia, matando a joven.

"A Viagem ao Oriente", um poema em oitavas, deve a sua origem á viagem real de Slowacki pelo Mediterraneo oriental. São estrophes do genero de "Child Harold" em que, atravez mil digressões ironicas, no genero de Eça, ou sentimentaes, não ha senão um tenue fio de acção.

O poema não está devidamente acabado e no seguimento rapido e ininterrupto de seus fragmentos, cheios de imagens as mais encantadoras e reflexões as mais sensatas, a mais popular é a poesia "O Tumulo de Agamemnon" — uma vehemente invectiva contra certas peculiaridades do caracter nacional polono. A mesma mistura da poesia sublime e traços acerbos encontra-se no poema em oitavas, intitulado "Beniowski".

Continúa

Dr. V. Bugiel

Museu Polono de Historia Natural

No intuito de centralisar a actividade até agora,dispersa e não coordenada — devido á situação politica anterior da Polonia, — e os trabalhos de homens de sciencia polonos que se dedicam aos estudos de historia natural, o governo da nova Polonia, creando universidades, centros universaes de estudos e de ensino, cuidou, tambem, de crear instituições necessarias ao desenvolvimento normal da sciencia nacional.

Para isso aproveitou, como era natural, tudo que os esforços de particulares souberam crear e conservar contra a vontade dos governos estrangeiros, que durante seculo e meio praticaram espoliação systematica de todas as instituições scientificas polonas, para assim conseguir plena suppressão da vida intellectual polona.

O Museu polono de Historia Natural tem a sua origem na fusão realisada em 15 de Novembro de 1919, por portaria do Governo do Museu da Universidade de Varsovia e do dos condes Branicki.

O Museu da Universidade de Varsovia foi fundado pelo professor Iarocki, e teve como base fundamental a collecção do barão von Minkwitz, adquirida na Silesia. Fechada por ordem de Paskievitch, após a revolução de 1830, a Universidade de Varsovia, a existencia do Museu tornava-se muito precaria, até que em 1855 foi nomeado seu conservador o eminente ornithologo Taczanowski. Este começou por incorporar-lhe a sua rica collecção de passaros da Polonia, e soube aproveitar, para o bem do Museu, a munificencia de dous riquissimos magnatas, condes Constantino e Alexandre Branicki. Em 1866|67 Taczanowski acompanhou os dous condes na excursão pela Argelia, o que lhe forneceu occasião de augmentar as collecções do Museu com numerosos representantes da fauna ornithologica do Norte da Africa. Desde então as collecções do Museu começaram a enriquecer rapidamente, não sómente por compras feitas aqui e acolá, mas pelas remessas que lhe faziam directamente diversos exploradores.

Assim o dr. Benedicto Dybowski, que se achava relegado á perpetuidade na Siberia por ter tomado parte na insurreição de 1863, e que se dedicára á exploração da região de Dauria (na Siberia Oriental), secundado por outros condemnados politicos, foi um dos que mais concorreram para augmentar as collecções do Museu. Em suas varias expedições. Dybowski explorou diversas regiões entre o lago Baikal e o Oceano Pacifico, enviando de todas ellas exemplares preciosos da fauna, então quasi desconhecida, do nordeste asiatico.

O Museu Branicki foi installado na villa Frascati, pertencente ao primo de Xavier, conde Ladislau Branicki, em Varsovia.

Para esse museu entraram as seguintes collecções:

1) a ultima collecção de passaros do Equador, trazida por Sztolcman (Riobamba e valle do rio Pastara);

2) a de passaros de Sidemi, nas cercanias de Wladivostok, recolhida por Miguel Iankowski;

3) certo numero de duplicatas do Museu da Universidade, não inventariados ainda;

e 4) uma collecção de ovos, da Polonia, recolhida pela Sta. Maria Rzyszczewska.

Alem disso, os herdeiros do principe Ladislau Lubomirski depositaram no Museu Branicki uma rica collecção e bibliotheca conchyliologicas, e os do entomologo Ian Wankowicz doaram uma collecção de coleopteros polonos.

Esse museu foi fundado em 1887, tendo sido seu primeiro e unico director Ian Sztolcman.

Foi primeiro correspondente delle um companheiro de Dybowski, o já mencionado Ian Kalinowski. Este colleccionou passaros durante dous annos em Sidemi e na Coréa. Suas collecções foram estudadas por Taczanowski.

Em 1889, Kalinowski fôra ao Perú, onde ficou até 1902.

Na sua expedição visitou a região costeira, os planaltos do Perú central, os valles de Chanchamayo e Vitoc, rio Sant'Anna e, finalmente, os arredores de Cuzco, do lago Titicaca e o valle de Marcapatá, donde fez uma ligeira excursão pela Bolivia.

Durante esses treze annos, Kalinowski enviava riquissimas collecções que foram estudadas por Sztolcman e por Hans von Berlepsch.

Devido a collecções de Kalinowski foram descriptas 109 especies e sub-especies novas de passaros e, entre elles, tres completamente novas.

Na mesma epoca o conde Branicki contratava com Thomas Barey a exploração do Caucaso Central e das regiões de Ashabad, no Turquestão. Barey explorou tambem outras regiões do Turquestão, terminando as suas viagens em 1895. Passaros enviados por Barey foram estudados por Sztolcman, que entre elles descobriu tres especies novas.

Alem disso, o Museu Branicki completava as suas collecções por meio de troca de duplicatas com o British Museum, Smothsonian Institution, museus de Sydney, Berlepsch e outros.

Esse museu chegou a possuir 4.500 especies de passaros, representadas por uns 12.000 exemplares.

Recuperada a independencia, o conde Branicki realisou o seu intento primitivo de doar o Museu á Nação. Fora elle quem propuzera á Universidade de Varsovia a fusão dos dous museus mencionados numa só instituição dependente do Ministerio da Instrucção Publica. Acceita pela Universidade a sua proposta, as collecções do Museu Branicki foram, em Outubro de 1919, entregues á Universidade, e pouco depois appareceu a portaria do Ministro instituindo o novo Museu de Historia Natural.

Constantino Ianicki foi nomeado seu primeiro director interino; Sztolcman, vice-director, e entre outros Thadeu Chrostowski, gerente da secção neo-tropical.

Director definitivo foi nomeado sómente em 1 de Janeiro de 1821. A escolha recahiu em Antonio Wagner, eminente malacologista.

Pouco tempo depois da formação do novo Museu, recebia elle do principe Ladislau Lubomirski, o valioso donativo de uma grande collecção conchyliologica e da bibliotheca do seu fallecido tio.

O Dr. Wagner, depois da sua nomeação, concorreu tambem com a sua riquissima collecção de molluscos, de modo que a secção conchyliologica do Museu polono tornou-se uma das mais ricas entre suas congeneres.

Alem disso, a direcção do Museu tem feito todo o possivel para augmentar as demais secções. Foi comprada aos herdeiros do illustre arachnologo polono Kulczynski uma bella collecção de aranhas com uma bibliotheca especial.

Tambem passaram para o Museu, em grande parte, as collecções do entomologo Henrique Dziedzicki, seus manuscriptos e instrumentos.

Entre os que lhe partilharam dos trabalhos occorrem-nos os nomes de Victor Godlewski, de Parvex, de Jankowski; e de Ian Kalinowski, o futuro explorador do Perú.

Na mesma epoca outro naturalista polono, Constantino Ielski, começava as suas explorações na America do Sul e, apenas chegado á Goyana franceza, mandava logo remessas da fauna tropical para o Museu da Universidade. Nomeado Ielski correspondente do Museu, — desde então (1867) data uma activa exploração da America do Sul por naturalistas polonos, exploração que quasi sem intervallos se prolongou até 1902.

Assim Ielski, forçado a abandonar por motivos de saúde o littoral norte da America do Sul, estabelece-se no Perú, explorando as cercanias de Lima, do lago Junin, o valle do Chanchamayo, etc.

Aproveitado para correspondente do Museu Raimondi, em Lima, Ielski, cujos trabalhos não mais podiam ser dedicados á sciencia polona, teve como seu successor no posto de correspondente do Museu da Universidade de Varsovia no Perú a Jan Sztolcman, que desde 1875 explorou o Perú, sob a direcção no principio e conforme as indicações de Ielski.

Os dous visitaram a bahia de Chimbote, a embocadura de Tumber, Lechugal, depois Tambillo nas Cordilheiras e a provincia de Iaen e Cutervo. De Cutervo Ielski regressou á Europa, e Sztolcman continuou só a sua exploração pelas regiões transandinas do Perú, donde, passando pelo valle do Amazonas, voltou á Europa em 1881.

Na sua segunda viagem (1882-1883) Sztolcman explorou os Andes do Equador.

Depois da volta de Sztolcman vieram annos difficeis para o Museu. Com a morte dos condes Branicki e de um outro mecenate, principe Ladisláo Lubomirski, o Museu ficou reduzido á parca dotação do governo russo, e em 1891 soffreu o golpe fatal da morte de Taczanowski, seu *spiritus movens*.

Entregue á direcção de funccionarios estrangeiros e hostis á sciencia polona, o Museu vegetava. Apenas durante a curta administração do professor Nasonow, homem dedicado á sciencia pura, o Museu

teve as suas collecções augmentadas principalmente no ramo de enthomologia, dos reptis e amphibios.

Mas o professor Nasonow foi chamado para o posto de director do Museu da Academia das Sciencias em Petrogrado, e o Museu da Universidade de Varsovia cahiu outra vez num periodo de somnolencia.

Sob a occupação allemã o Museu voltou a ser administrado por scientistas polonos, mas os seus recursos tornaram-se ainda mais exiguos do que o foram sob o dominio russo. Seu administrador, Ianusz Domaniewski, joven e energico ornithologo, dedicou-se então unicamente a pôr em ordem as collecções e a corrigir a nomenclatura dos passaros palearcticos, que se não achava á altura da sciencia moderna. Outro conservador, Ladislão Polinski, começou a arranjar as collecções dos animaes invertebrados.

Passemos ao Museu Branicki.

Fallecido o conde Constantino Branicki, seu filho, o conde Xavier, manifestou o desejo de continuar a obra de seu pae. Mas, conforme os desejos de Taczanowski, resolveu fundar um Museu particular, pois no regimen russo não havia garantias para que os thesouros reunidos no Museu da Universidade de Varsovia não fossem um dia incorporados aos de qualquer instituição na Russia. Aliás, essas previsões de Taczanowski, baseadas em occorrencias anteriores, começaram a ser realisadas, ainda nas vesperas da grande guerra. Assim, desde a sua fundação, o Museu Branicki era considerado como um deposito pertencente á Nação polona, a quem deveria passar, uma vez reconquistada a independencia.

Recepção no Castello Real - A Polonia quer a Paz

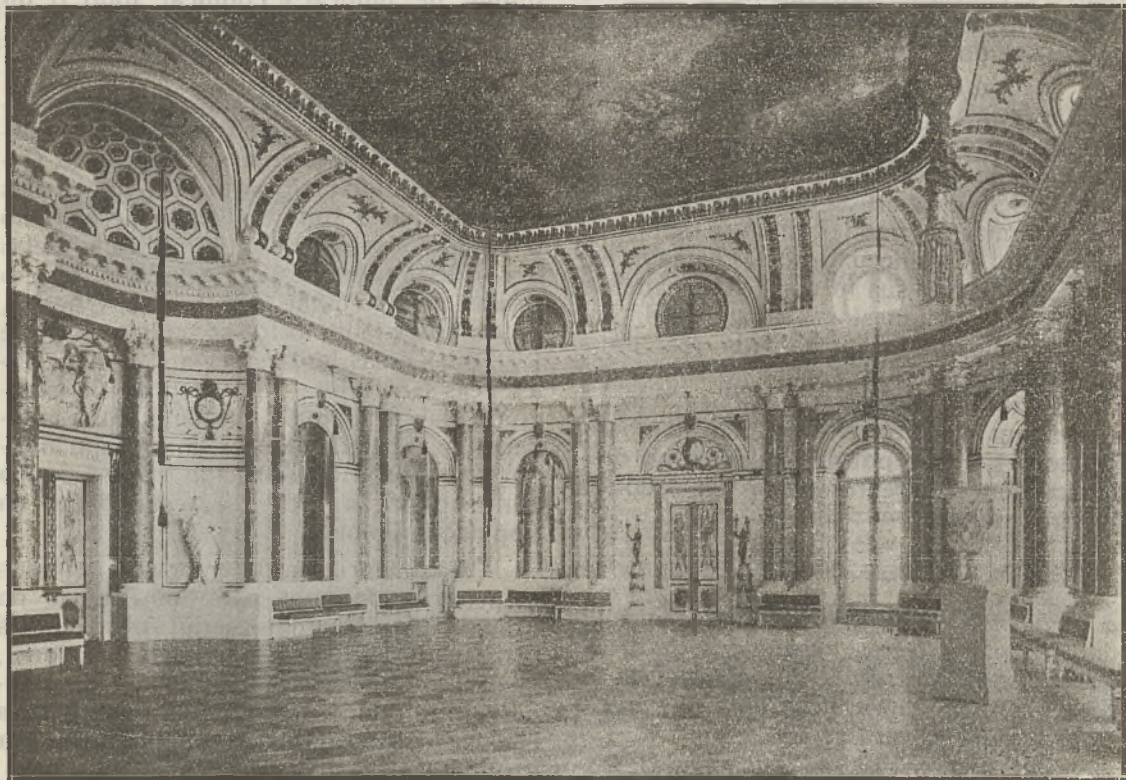
A recepção costumeira do Anno Novo pelo Chefe de Estado da Polonia para o corpo diplomatico estrangeiro, acreditado junto ao Governo da Polonia, teve logar neste anno no antigo Castello Real, no salão dos Cavalheiros.

Em nome do corpo diplomatico falou o seu decano, monsenhor Lorenzo Lauri, nun-

CASTELLO REAL — em Varsovia

cio apostolico, que pronunciou o seguinte discurso:

"Senhor Chefe de Estado. Os membros do corpo diplomatico a quem cabe a honra de manter as mutuas boas relações com a fraternal nação polona, cumprem com satisfação neste primeiro dia do anno o grato dever de apresentar á Vossa Excellencia, em nome dos seus soberanos e chefes de seus Estados, os votos de um feliz e prospero anno novo. Esses votos, Excellencia, são algo mais do que simples gentileza ou alta cortezia. nella um factor poderoso da paz, cuja realisação em todos os sentidos está sendo esperada com tão grande impaciencia. A Polonia, por seu turno, ha de collaborar para que seja attingido este tão desejado fim.

Eis, senhor Chefe de Estado, os votos que o Corpo Diplomatico tem a honra de formular pela grandeza e prosperidade da nobre nação de Vossa Excellencia, aos quaes accrescentamos os votos pela vossa felicidade pessoal e pela prosperidade do vosso brilhante governo. Que esses vótos obtenham a

SALÃO DOS CAVALHEIROS — No Castello Real em Varsovia

São, esses votos, a expressão dos sentimentos que a vossa nobre nação, libertada e independente, tem sabido provocar nas nações amigas; são elles a expressão da amizade das demais nações, amizade adquirida pela nação polona, tanto pela sua coragem na epoca presente, quanto pelo seu brilhante passado, que lhe constitue a mais segura garantia na vida nova, a qual lhe permitta desenvolver na ordem e na paz a grande copia das suas forças vitaes, augmentar o seu progresso moral e espiritual, e occupar no conselho das nações o logar destinado-lhe pela Providencia Divina.

Essa amizade, tornando-se cada dia mais sincera, faz com que as nações vejam

benção d'Aquelle que chefia a todas as nações e as conduz para o cumprimento dos seus destinos".

Ao discurso do monsenhor nuncio apostolico respondeu o Marechal Pilsudski:

"Excellencia. Desejo, antes de tudo, agradecer os votos que Vossa Excellencia quiz apresentar-me, tanto em nome do corpo diplomatico, quanto no vosso e no dos chefes de Estado. Acho-me profundamente compenetrado dos sentimentos ha momentos expressos por Vossa Excellencia, pois elles correspondem perfeitamente á immutavel e sincera amizade *que a Polonia tem para com as nações amigas, das quaes Vós, senhores, sois dignos representantes. Effectivamente,*

Gabriela Zapolska

Em 17 de Dezembro falleceu, em Leopol, uma das autoras polonas que mais em evidencia estiveram na litteratura polona nos fins do seculo passado.

Nascida na Volhynia, em Kiwerce, no anno 1860, pertencia, pelo nascimento, a uma familia nobre e rica, e como tal obtivera educação conveniente a meninas casadeiras, que nada de commum tinha com a sua posterior vida artistica.

A autora dos conhecidos romances "Kaska Karyatyda", Kresowa Panienka", (Donzella de Fronteira) herdou dos seus antepassados uma individualidade destacada, que fez della uma artista e autora de romances e dramas de grande renome e depois de real merito. Pertenceu á escola chamada naturalista, mas na sua forma e nas maneiras que devia aos mestres estrangeiros, Zapolska collocou themas da vida real tratados com pleno conhecimento do animo nacional, tanto que as suas creações não só encontram leitores attentos, mas, tambem, imitadores, e não poucos. Suas obras dramaticas têm sido representadas em todós os theatros polonos.

□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□□

a minha nação é conscía da indispensabilidade da paz universal, *esta unica garantia da realisação dos ideaes da justiça, bem estar e prospero desenvolvimento, aos quaes tendem todas as nações.*

E' justamente em collaboração com essas nações que desejo empregar todas as forças para a tarefa de estabelecer e firmar a ordem, *que permitta a todas as nações que soffreram da guerra alcançar prosperidade plena e desenvolvimento completo da sua vida economica.*

Tenho a certeza que no cumprimento desta grande tarefa a Polonia poderá contar com o apoio das nações amigas. *Nessa persuasão, peço, Senhores, queiram acceitar meus mais cordiaes votos, na occasião do Anno Novo, pela felicidade dos Vossos Dignissimos Soberanos e Chefes de Estado, das nações amigas e seus dignos representantes na Polonia".*

Em seguida realisou-se em outro salão a recepção dos membros do Governo e das altas autoridades civis e militares.

Codificação na Polonia

Entre os trabalhos de maior vulto e importancia para a Polonia redimida, trabalhos de que pouco ou nada se sabe nas largas rodas do publico no paiz e no estrangeiro, excellem os da commissão da codificação da Republica Polona, a quem cabe a ingente tarefa, sem exemplo em epoca e paiz algum, de unificar e codificar todo o direito civil e penal, toda a organisação judiciaria e todo o direito processual.

E' preciso lembrar que quanto ao direito civil, até hoje vigoram na Polonia quatro legislações differentes: como, na ex-Galicia é o Codigo civil austriaco, nas partes ex prussianas o codigo allemão, no ex reino o codigo de Napoleão, modificado pelas leis de 1825 sobre pessoas e de 1836 sobre o casamento e, emfim, na Polonia Oriental, as leis do ex-Imperio Russo, volume X parte 1'. Todas essas legislações apresentam differenças sensiveis, e com exepção do Codigo de Napoleão, mais ou menos correspondente ás condições locaes, mas assim mesmo já um tanto envelhecido, ellas pouco correspondem á indole e necessidades da população polona.

A existencia da differença nos direitos mencionados de uma para outra região da Polonia é um dos mais serios obstaculos á realisação da effectiva unidade nacional, obstaculo que precisa ser quanto antes removido, e removido de modo a que a nova legislação possa vantajosamente substituir a actual, herdada dos invasores.

A commissão de codificação, composta de 44 dos mais eminentes juristas polonos, tem trabalhado sem descançar desde dous annos, tendo principiado por estabelecer normas de direito civil internacional e interregional.

Entre os seus trabalhos promptos para servirem de projectos nas Camaras legislativas, acham-se o direito cambial e autoral, o codigo penal e algumas partes do direito civil.

Naturalmente, os trabalhos da commissão terão que durar por alguns annos ainda, pois em materia de legislação, principalmente civil, é preciso agir com muita circumspecção, o que exige estudo acurado e detalhado de tudo que existe nella.

Edmundo Saporski, Nestor da Colonia Polona no Paraná

Sebastião Edmundo Saporski nasceu em Janeiro de 1844, em Siolkow, parochia da comarca de Opole, na Alta Silesia. Frequentou o gymnasio nessa cidade. Por doença, obrigado a tratar-se no campo, não continuou os estudos. Reconvalescendo, empregou-se na Administração dos Correios. Passado tempo adoeceu de novo. Aconselharam-lhe que procurasse um paiz de clima

Sebastião Edmundo Saporski

quente. Pediu demissão e embarcou para a America do Sul, para Montevidéo, onde ficou por um anno. Dahi emigrou para o Brazil, parando na Colonia Blumenau, em Sta. Catharina, onde apreciou a colonisação allemã no Rio Itajahy. Lá Saporski e o Padre Antonio Zielinski, vigario de S. Pedro Apostolo, ou Gaspar, tiveram a idéa de introduzir colonos polonos no Brazil. Fizeram uma petição ao Governo Imperial para concessão de immigração polona.

O Governo Imperial, em Maio de 1869, annuiu ao pedido dos requerentes, exigindo que os peticionarios designassem o local onde pretendiam estabelecer os colonos polonos, e o porto de embarque na Europa. O porto de embarque era Hamburgo, a região de colonisação, a do Paraná: saindo da Palmeira, para attingir, a sudoeste, o valle do rio Iguassú e seus affluentes. Vinte annos depois desta indicação fundaram-se as importantes colonias — S. Barbara, Cantagallo, Palmyra, Accioly, S. Matheus, Eufrosina e Rio Claro, colonias que foram povoadas, em grande parte, por colonos polonos.

Em 1870 Saporski mudou-se para Curityba, para tratar da immigração polona. Vencidas certas contrariedades, poude-se localisar em Setembro de 1871 no rocio de Curityba, trinta e duas familias polonas oriundas da Alta Silesia. Em 1873 estabeleceram-se 64 familias polonas na Colonia Abranches, rocio de Curityba.

Em 1874 Saporski prestou exame para agrimensor, perante uma commissão de engenheiros, do que obteve titulo, passado pelo ministro da Agricultura.

Em 1885 Saporski contratou com a Sociedade Colonisadora do Paraná, Pereira Alves, Bendaszeski & C. a lotação das colonias Eufrosina e Pereira, sitas no municipio de Paranaguá.

Em 1876 naturalisou-se cidadão brazileiro.

Em 1876 o Governo Imperial instituiu a primeira Commissão de Colonisação do Paraná, de que Saporski foi nomeado agrimensor. Essa commissão colonisadora, nos annos 1876 e 1881 fundou no planalto de Curityba os nucleos coloniaes: S. Ignacio, Orleans, D. Augusto, S. Pedro, Dr. Rivierre Thomaz Coelho e Lamenha Lins, e na Marinha paranaense as colonias: Sesmaria, Sitio Grande, Cary, Marques, Entre Rios, Graciosa, Zulmira, Turvo, Passasete, Pitinga e outras. A Saporski coube a tarefa difficil de exploração de terras devolutas. Foi feito por elle o levantamento do rio Cachoeira em 1877, desde Antonina até as cabeceiras desse rio, na divisa de S. Paulo. Neste trabalho adoeceu de febre amarella, que nesse anno grassou em Antonina. Saporski escapou; perdeu, porem, uma parte de camaradas da sua turma.

Nos annos 1882 e 1883 serviu de en-

genheiro dos empreiteiros da construcção da Estrada de Ferro do Paraná, sendo com Albino Schimelpfenig & C., no trecho de Morretes a Jacarahy, e com os empreiteiros Pacheco & Cia., nos trechos de Morretes a Porto de Cima.

Nos annos 1884 e 1885 Saporski, por conta da Directoria dos Telegraphos, estudou e construiu uma estrada de rodagem estreita, desde a garganta do rio Salgado até o barranco do rio Cannavieras de Guaratuba. Nesses trabalho Saporski foi mordido por cobra, de que, com muito custo, sarou.

No anno 1886 mudou-se com sua familia para Curityba. Nesse anno fundaram-se as colonias Christina e Alice, sitas no municipio de Campo Largo, em cujos trabalhos se occupou.

Nos annos 1887 e 1888, Saporski serviu de engenheiro da Camara Municipal de Curityba. Nessa epocha, com o augmento da cidade de Curityba, dos arredores da Estação da Estrada de Ferro, augmentaram muito os serviços de engenharia da Camara Municipal. Saporski, felizmente, deu conte desses trabalhos.

A convite do Director de estudos e construcção de prolongamentos da Estrada de Ferro de Curityba a Ponta Grossa, Saporski empregou-se na exploração da via ferrea, no trecho de Balsa Nova, Serrinha, Lapa, Rio Negro. Isto durante o anno de 1889.

Em dezembro de 1889, o dr. Groenalgh engenheiro chefe da commissão colonisadora do Paraná, nomeou-o agrimensor dessa commissão. Nesse mez foi encarregado de descobrir terrenos devolutos no municipio de Rio Negro, de cujas terras Saporski prestou informações e croquis. Nessas terras devolutas fundaram-se as colonias Lucena e outras.

Em Janeiro de 1890 foi enviado para o valle do rio Iguassú, para iniciar as medições de colonias nesse valle, onde se fundaram as importantes colonias — S. Barbara, Cantagallo, Palmyra, Accioly, S. Matheus, Eufrosina e Rio Claro. Nessas medições serviu, primeiro, como agrimensor, depois como ajudante, e ultimamente como chefe da commissão colonisadora do valle Iguassú. S. Matheus, séde dessa commissão, nessa epoca, era um logar insignificante, de pouco commercio. A escolha do porto, do logar da cidade, foi obra de Saporski, que em capoeiras e taquaraes, que cobriam a collina de S. Matheus, tinha de traçar ruas, praças, e os mais accessorios de futura cidade. S. Matheus, collocada com frente sobre o rio Iguassú, ladeada pelos ribeirões Taquaral e Canoa, foi ligada por novas estradas coloniaes com S. João do Triumpho e Rio Claro, por cujas estradas hoje entram milhares de arrobas de herva matte e outros productos de que S. Matheus é um porto de exportação no rio Iguassú.

Executou as medições dos quatro nucleos de S. Matheus: Taquaral, Canoa, Cachoeira e Iguassú. Identicos trabalhos fez na colonia Accioly, composta dos nucleos — Agua Branca e Rio do Meio.

Sendo Chefe da Commissão, escolheu portos e sédes, projectou estradas e loteação das colonias Eufrosina e Rio Claro.

Em 1892 pediu demissão dessa commissão.

Em 1892 redigiu e administrou o jornal polono *Gazeta Polska*, de que era proprietaria uma sociedade polona da qual era um dos socios.

Em 1894 foi nomeado Commissario na Exposição de Leop l, na Galicia. Nomeou uma commissão de Paranaenses para o coadjuvarem. Infelizmente, por causa da revolução federalista, não puderam enviar cousa alguma para a Exposição.

Do anno 1895 em deante auxiliou a diversos juizes commissarios, dos municipios de Triumpho e Imbituva.

Em 1902 e 1903 explorou e administrou a construcção da estrada de rodagem da Estação Fernandes Pinheiro ao Imbituva

Em 1900 explorou, por conta de José Hauer, as quedas d'agua de Caiacanga, que, anteriormente já tinha medido, por conta do sr. Capanema. Encarregado desse engenheiro, director dos Telegraphos, Saporski já tinha explorado as quedas dagua do Rio Ipiranga, na Serra do Mar.

Em Dezembro de 1907 foi nomeado agrimensor da nova commissão colonisadora do Paraná, autorisada pelo illustre Presidente, dr. Affonso Penna. Essa Commissão fundou as colonias Calmon e Ivahy. Muitos serviços prestou nessas colonias, auxiliado pelos filhos Pedro e Edmundo.

Em 1909 essa Commissão foi removida para a estação *Marechal Mallet*, para colonisar as terras devolutas, acima da Serra Esperança, municipio de Guarapuava. Fundou-se ahi a colonia Cruz Machado. Saporski com seus filhos fez muitos serviços de levantamentos, traçados e loteação nessa colonia.

Em 1910 o Governo Federal comprou uma grande extensão de terras ferteis, perto da estação Paulo Frontin, entre os rios Iguassú, Rio Claro e S. Anna, e elle teve ordem de iniciar os serviços de medição da colonia, que se pretendia fundar.

Essa Colonia foi denominada Dr. Candido de Abreu, posteriormente Véra Guarany. As terras constantes de mattas virgens eram um sertão, que, apenas atravessava a estrada de tropas, mal conservada, de Porto União a Palmeira. Carecia se levantar a povoação da estação Paulo Frontin, ligar esta com as terras da nova colonia. Feito este serviço Saporski teve de escolher e demarcar o quadro da séde da colonia, projectar caminhos, colonisar lotes, attender a collocação dos colonos e aos multiplos serviços da administração. No começo teve apenas um agrimensor para auxilio.

Para a prosperidade da colonia, Saporski creou um campo de experiencia, n'um lote contiguo ao quadro urbano. Nesse lote, preparado com muito custo, semeiou-se trigo e cevada de varias especies, centeio, arroz, fumo, aipim, hortaliças; plantou-se parreiras e arvores fructiferas. Saporski teve a satisfação de vêr as colheitas lindas, especialmente do trigo e arroz. Durante a direcção de Saporski, em Véra Guarany, passou o Presidente Dr. Affonso Penna, com sua comitiva, que ia inaugurar umas estações da Estrada de Ferro da linha sul, a quem Saporski com seu pessoal fez uma brilhante recepção na estação Paulo Frontin.

Concluidos quasi os serviços dessa colonia, em fins do anno 1911, foi removido para a colonia Cruz Machado, como ajudante.

Nesse mesmo anno foi removido para a colonia Apucarana, fundada no valle do Rio Ivahy. Por ordem do respectivo chefe da colonia Saporski teve de encarregar-se como Juiz Commissario das medições de posses do Rio Ivahy, contiguas a colonia Apucarana.

Em 1912 obteve demissão por ter o Governo Federal acabado com os cargos de ajudantes de commissões.

Em 1913 e 1914 Saporski foi eleito deputado estadual do Paraná. Apresentou no Congresso diversos importantes projectos, como: de plantações de café, algodão, linho e eucalyptus.

Em 1915 foi nomeado Commissario de terras do 6º Commissariado, da Marinha. Nesses multiplos serviços de medição de posses particulares e terras devolutas, Saporski até o presente está occupado.

Convém mencionar que no anno 1912 o ministerio da Agricultura publicou o Almanach do Pessoal desse ministerio. Nesse Almanach, a pagina 64, aponta Saporski como ajudante do nucleo colonial Cruz Machado, relacionando os serviços por elle prestados, e dando como tempo absoluto de serviço federal, 22 annos, 5 mezes, e 18 dias. Para a confecção desse Almanach Saporski remetteu dezeseis documentos de varias nomeações, ao Director do Povoamento do Solo, onde devem existir ainda.

Na cidade de Cracovia, na Austria, diversos illustres patriotas polonos formaram uma Sociedade de immigração polona, de que Saporski era socio.

Esta sociedade muito contribuiu para dar fama ás terras ferteis e clima salubre do Paraná, recommendando aós polonos procurassem o Paraná.

Entre os annos 1883 e 1885 Saporski, a pedido do cidadão polono, Teofilo Rudzki, de Varsovia, que em 1882 se demorou, uns mezes, no Paraná e apreciava o chá de herva-matte, remetteu 110 barricas grandes, com herva-matte, via Hamburgo, por intermedio dos negociantes Drusius Stokel & C., de Paranaguá. A propaganda de introdução de herva-matte na Russia teria dado bons resultados, si não fosse a casa principesca Orlof, da Russia, que tinha o monopolio do chá das Indias. Essa casa, temendo concurrencia, fez o Governo do Czar cobrar alto o preço de importação do chá, chamado herva-matte.

Pelo exposto se verifica que Saporski muito trabalhou em beneficio do Paraná, especialmente pela colonisação polona, de que o Paraná aufere muitissimos lucros.

oooooooooooooooooooooooooooooooo

Junto ao ministerio polono do commercio e da industria, regido pelo Sr. Henrique Strassburger, acaba de ser creado um departamento especial da marinha mercante. E' quasi certo que em consequencia dos desiderata dos circulos industriaes e commerciaes da Alta Silesia, será creado no mesmo ministerio um departamento especial para os negocios economicos dessa região.

A centralisação desses assumptos, importantissimos para o desenvolvimento da Polonia, sob a direcção do sr. Strassburger, homem competentissimo em questões economicas, tem sido recebida com muita satisfação por toda a imprensa polona.

A industria de borracha na Polonia

A industria polona de artefactos de borracha, quasi que inexistente antes da guerra, acha-se agora em vias de organisação.

Assim, na segunda metade do anno findo, fundaram-se tres fabricas de artefactos de borracha, sendo uma no ex-reino e duas na Posnania.

A primeira, a casa Polonit (Varsovia-Praga) já começou a funccionar, produzindo, por ora, pneumaticos para automoveis e carros.

A maior e mais importante das novas empresas é a sociedade anonyma "Kauczuk" com fabrica em Bydgoszcz, e com sede social em Varsovia, começará a funccionar em Maio ou Junho deste anno; ella dispõe de grandes capitaes, o que lhe permittirá empregar os melhores e mais modernos mechanismos e adquirir grandes stoks de materia prima em primeira mão.

Para os seus estabelecimentos estão sendo construidos grandes e apropriados edificios. Suas machinas estão sendo executadas no estabelecimento de Bridge and C. em Castleton, na Inglaterra.

Quanto á terceira empresa, — esta é a "Pneumatyk" em Poznan, empresa com capitaes pequenos que se propõe apenas a satisfazer um circulo reduzido de freguezia local.

Existem, naturalmente, taes como em outras partes da Europa, varias pequenas officinas fabricando em pequena escala saltos de borracha para o calçado.

Corre tambem nas rodas financeiras que alguns bancos pretendem fazer funccionar uma grande usina de artefactos de borracha, já montada antes da guerra e que fôra trasladada para a Russia.

Sem contar com essa ultima empresa, a industria polona de artefactos de borracha disporá no correr deste anno de 30 a 35 misturadores, o que corresponde á producção diaria de 7 a 9 toneladas de objectos manufacturados.

Essa modesta producção não tardará a tomar maior vulto, porque a capacidade de absorpção dos artefactos de borracha pelos mercados polonos é muitissimo superior, e, alem disso, a borracha transformada em fabricatos, na Polonia, terá largas possibilidades para a sua exportação.

Vejamos a razão dessas premissas. Em primeiro logar, porém, lembremos que a industria de artefactos de borracha é extremamente multipla e differenciada, permittindo a existencia ao lado dos ramos da producção em grosso, de toda uma serie de producções accessorias, susceptiveis a dar vida ás pequenas usinas.

Na primeira categoria entram: 1º pneumaticos e semelhantes; 2º artigos technicos; 3º artigos de vestuario e 4º, cabos.

Entre os artigos technicos é de maior importancia o ebonite, depois os de medicina e cirurgia, brinquedos etc.

Ora, a capacidade do mercado polono para absorpção de artefactos de borracha é para pneumaticos e rodas de borracha = media, mas com tendencia estavel de augmento; para artigos technicos para usinas, minas, estradas de ferro, laboratorios etc. — muito grande; para artigos de vestuario, — idem; para cabos e isoladores, pequena; para o ebonite — idem, com tendencia de augmento; para artigos chamados de bazar, taes como saltos, etc. — grande; para artigos de medicina e brinquedos — pequena.

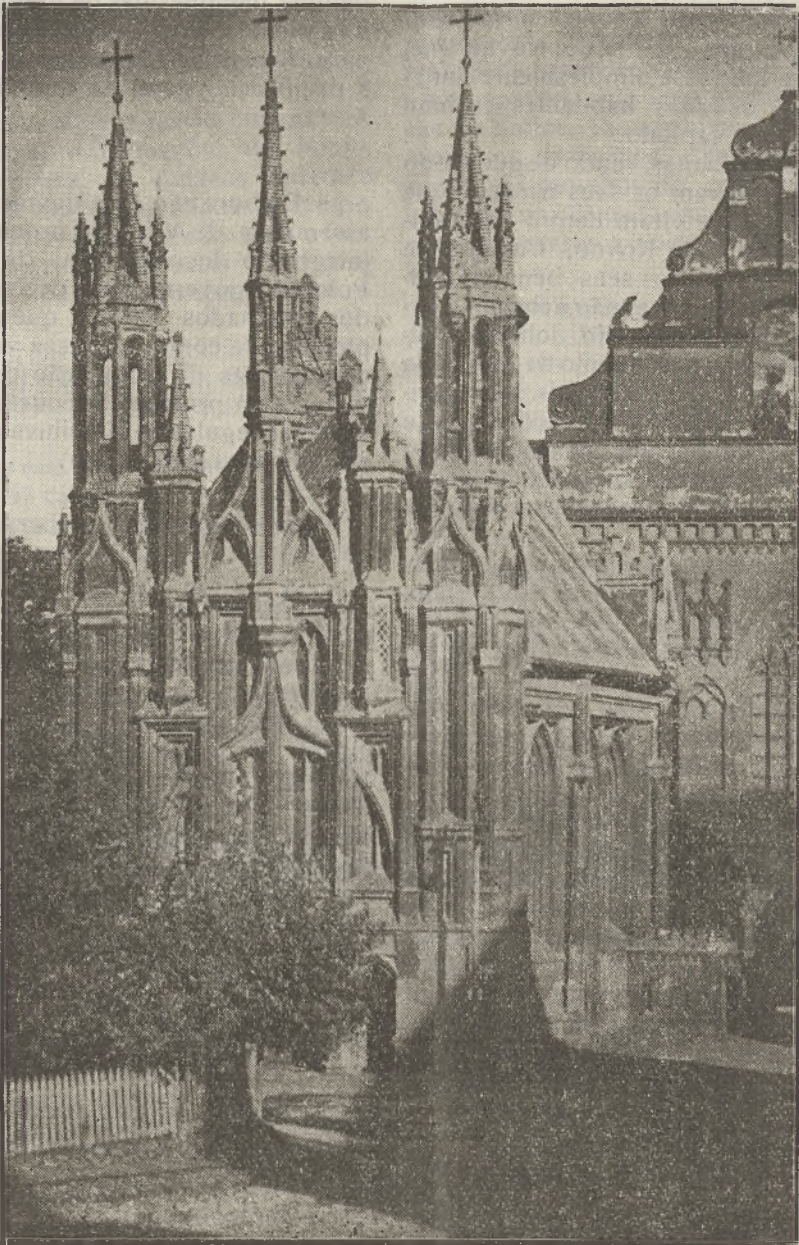
Na falta de dados estatisticos certos, pois a actual Polonia entrava em tres differentes organismos fiscaes, cremos não commetter erro algum avançando que para satisfazer o mercado interno da Polonia seriam necessarios, não 35 misturadores, mas o numero dobrado delles; caso em que a alludida capacidade de absorpção seria 15 vezes menor do que a do mercado francez; e assim a Polonia teria que importar ainda artefactos de borracha em quantidade igual á fabricada no paiz.

Naturalmente, renascendo o bem estar economico, a capacidade alludida do mercado polono augmentará proporcionalmente e em poucos annos terá que chegar á normas européas, isto é, o consumo diario de borracha será, não de 18 ou 20, mas de 150 a 200 toneladas.

E sendo a industria nacional de artefactos de borracha protegida por taxas alfandegarias bastante elevadas, será de todo natural que os fabricantes polonos dupliquem o numero de misturadores, e em seguida o augmentem mais ainda, tornando-se grandes consumidores da borracha bruta. Contando com o trabalho de 35 misturadores, as necessidades de borracha bruta na Polonia serão de cerca de 3.000 toneladas por anno, e essas necessidades em breve duplicarão, podendo crescer, até 1930, pelo menos quatro vezes. Ha mais ainda: a leste e sudoeste da Polonia, mesmo que as fabricas de Riga e Petrogrado recomecem a sua actividade, sempre haverá escoadouro para todos e quaesquer productos da industria polona.

A REGIÃO DE VILNO

A região de Vilno, libertada em 1919, por exercitos polonc͏s, do jugo bolchevista, cahira-lhes outra vez nas mãos em 1920, na epoca da offensiva de Julho e Agosto. Recuando após a derrota soffrida ás portas de Varsovia, os bolchevistas entregaram Vilno ás forças lithuanias de Kovno, cujos governantes pretendiam ao dominio não só de Vilno, mas tambem ao da região inteira que outrora formava a parte da Polonia denominada o Grão Ducado da Lithuania, onde a população lithuana ou não existe ou constitue minorias insignificantes até 9 — 10 % no maximo da população.

Naturalmente, os habitantes de Vilno não se conformaram com o estranho trafe-

VILNO — Egreja de Sant'Anna

go, em que a sua cidade servia de objecto para transacção entre os maximalistas e a gente de Kovno; e regimentos de Vilno, que se encontravam incorporados ao exercito polono, ao encontrar o caminho da cidade natal barrado por forças estranhas, desobedecendo ás ordens do seu commando superior, investiram contra os invasores e libertaram Vilno e a sua região.

Varias têm sido as soluções que a Liga das Nações e differentes potencias preconisaram para serem dadas á situação de Vilno. Porém, todas, embora muito vantajosas á Lithuania de Kovno, foram por esta repellidas, pois a gente de Kovno queria que Vilno lhe fosse simplesmente annexada, sem que os seus habitantes tenham qualquer voz no capitulo.

E esses habitantes, vendo de que modo os lithuanos tratavam os seus irmãos, que desgraçadamente se viram dentro das fronteiras da Lithuania de Kovno, irmãos que têm sido esbulhados dos seus bens e maltratados por toda a forma, não achavam conveniente cahir na bocca do lobo. Finalmente, quando o procedimento da Lithuania de Kovno se tornou por demais sem ceremonia para com a Liga das Nações, esta e as potencias tiveram que se desinteressar de tão exigentes protegidos, e deixaram que o proprio povo de Vilno decidisse sobre a sua sorte.

E assim aconteceu: em Novembro passado o general Zeligovski deixava Vilno, cujo governo provisorio procedia aos preparativos para eleições á assembléa da região. Essas eleições realisaram-se em 8 de Janeiro, presentes na região varios diplomatas estrangeiros, tendo toda a população autochtona votado debaixo do lemma "Para a Polonia!" (Do Polski!).

Nesse sentido votaram tanto polonos catholicos, como russos brancos-orthodoxos que juntos constituem mais de 80 % da população. Lithuanios que não chegam a ser 5 % do total dos habitantes abstiveram-se quasi todos, assim como uma certa parte dos judeus, cuja maioria votou em deputados favoraveis á reintegração da região na Polonia. E' de notar a elevada assim mesmo proporção dos votantes em relação ao total da população adulta, pois dos christãos votaram 51 % e dos judeus 40.

Assim todos os 106 deputados eleitos para assembléa de Vilno são a favor da união á Polonia, sendo que apenas doze delles são partidarios de uma federação de que faça parte tambem a Lithuania de Kovno. Esse resultado, aliás, era facil de prevêr, porque Vilno e a sua região, berço de patriotas polonos taes como Kosciuszko, Mickiewicz e innumeros outros, entre elles o Marechal Pilsudski, tem estado unida sempre á Polonia não só pela tinta dos tratados, mas, tambem, por um mar de lagrimas e de sangue em commum derramado.

Esperemos que a vontade unanime dos representantes recentemente eleitos será acatada por todos, ficando assim, a contento dos habitantes de Vilno, liquidada uma das questões de grande importancia no Oriente europeu. Será um passo mais para a estabilisação da nova ordem e para a pacificação geral da Europa.

* * *

Embora não haja duvida alguma que a assembléa de Vilno se pronuncie pela reintegração incondicional da sua terra na Polonia, o governo desta declarou na Camara dos Deputados Polona, que se conformará plenamente com a expressa vontade dos representantes da população de Vilno, com quem está prompto a concluir um tratado bilateral regulando definitivamente todas as modalidades da questão.

oooooooooooooooooooooooooooooooo

A solução dada á questão da Alta Silesia e acolhida ali sem grande descontentamento, tem permittido o restabelecimento das condições quasi normaes da vida industrial. Dahi resulta, antes de tudo, um accrescimo na extracção da hulha, devido á regularidade do trabalho dos mineiros e aos melhoramentos introduzidos no funccionamente de usinas e minas. Sabe-se agora, tanto entre polonos como entre allemães, o que cabe a cada parte, e é por isso que se tem tornado mais facil achar os capitaes necessarios para novas construcções, concertos e machinas.

Espera-se nas rodas industriaes silesianas, que a producção tanto de minas quanto de usinas, neste anno, igualará a producção d'antes da guerra, da qual a do anno passado foi menor em cerca de 25 %.

Os nucleos coloniaes

— —

As informações prestadas pelo sr. director do Povoamento do Sólo, são de molde a encarar com absoluta confiança a efficiencia dos nucleos coloniaes no Brazil como elemento seguro dc desenvoivimento da producção nacional.

Apresentam elles, consoante os dados estatisticos officiaes, os seguintes valores.

Producção de origem vegetal, animal e industrial — 20.212:325$750.

Criação pertencente aos colonos — 7.955:941$500.

E, segundo refere o nosso collega "A Noite", apoiado em informações do Ministerio da Agricultura, os nucleos federaes tiveram a sua producção avaliada no ultimo anno em 12.903:978$150, tendo sido o nucleo Vera Guarany o que mais produzio, seguindo-se-lhe os de Monção, Ivahy e Affonso Penna.

Os productos mais exportados são o milho, o café, o feijão e a batata ingleza. Os productos diversos renderam .... 7.308:428$600.

A criação está assim cadastrada: gado vacuum, 15.537 cabeças; cavallar, 10.054; muar, 1.983; caprino, 4.760; lanigero, 600; suino, 93.105; aves, 365.471; colmeias, 11.969.

Não descurando da instrucção primaria nos nucleos coloniaes, o Serviço do Povoamento traz sempre recenseada a população escolar dos mesmos, podendo-se verificar assim que existe a seguinte população escolar, de 6 a 14 annos de idade: lotes urbanos 2.178 e lotes ruraes 8.001; do sexo masculino 5.670 e do feminino 4.509.

O numero de escolas, infelizmente, não corresponde á necessidade da população em edade de receber instrucção e nem mesmo nas que existem se encontram matricula e frequencia de accordo com a quantidade de analphabetos. São em numero de 36 as escolas em funccionamento, a matricula attinge apenas a 1.308 alumnos e a frequencia a 767. Estas são as escolas publicas. As particulares são em numero de 8, têm 402 alumnos matriculados e as frequentam 287.

Durante 1920 realisaram-se nos nucleos 144 casamentos, tendo sido o maior numero delles verificado em Affonso Penna, que registrou 26; depois Annitopolis, 23. Neste ultimo nucleo foi onde houve mais nascimentos: 113 de paes brazileiros, 17 de allemães e 4 de austriacos. Vem, depois, Ivahy com 42 de paes brazileiros, 5 de allemães, 3 de italianos, 16 de russos, 63 de polonos e 4 de hollandezes.

No quadro de obitos, os nucleos que mais soffreram foram: Affonso Penna com 65, Ivahy com 25, Vera Guarany com 20, Annitapolis e Cruz Machado com 16. Em Barão do Rio Branco e Itatiaya não foi registrado um só obito.

Ha, actualmente, nos nucleos, 206 edificios publicos, 183 casas commerciaes, 3 pharmacias, 18 hoteis, 1.296 casas particulares, 5.268 casas de colonos, 3.003 ranchos e 6 hospedarias de immigrantes; 15 fabricas de tijolos, 15 engenhos hydraulicos, 62 engenhos de farinha, 100 engenhos de assucar, 203 moinhos de cereaes a vapor e hydraulicos, 10 padarias, 17 açougues, 40 egrejas diversas e outros, num total de.... 10.645.

Foram encaminhados para os differentes nucleos 3.285 pessoas, em 1920. O recenseamento procedido accusa 41.722 pessoas, sendo 21.878 homens e 19.844 mulheres. Brazileiros, 8.977 homens e 8.498 mulheres; polonos, 8.217 homens e 7.055 mulheres; allemães, 1.575 homens e 1.559 mulheres, e russos, 1.023 homens e 964 mulheres.

Os nucleos mais populosos são; Cruz Machado com 5.071 pessoas, Affonso Penna com 4.291, Vera Guarany com 3.897 e Ivahy com 3.889, e o que tem menor população é o Itatiaya, com 114 pessoas.

ooooooooooooooooooooooooooooooo

Verificou-se, durante o anno passado, na Polonia sensivel melhora na entrada de impostos para o thesouro. Emquanto no primeiro trimestre de 1921 os impostos renderam sómente quatro bilhões de marcos polonos, já o segundo trimestre rendeu o dobro, isto é, 8 bilhões e o terceiro — o quadruplo, mais de quinze bilhões. Esses algarismos justificam plenamente o optimismo do ministro das finanças, dr. Michalski, que se propõe a equilibrar os orçamentos sem recorrer a novas emissões do papel-moeda.

Tendo tão bons resultados da sua gestão, o sr. Michalski prosegue com energia na sua obra do aperfeiçoamento da administração da fazenda publica polona, cuidando especialmente da constituição de um quadro de agentes fiscaes experimentados.

Capitaes empregados nas Industrias de Petroleo

Durante a dominação Austriaca na ex-Galicia, onde está situada a região petrolifera polona, não existia ali nenhuma companhia polona para beneficiamento e transformação de petroleo bruto; houve apenas empresas de extracção com capitaes locaes.

A primeira empresa industrial polona de petroleo fundou se em 4 de Setembro de 1919, tendo sido desde então creadas muitas novas. Até 1 de Novembro de 1918 existiam as seguintes companhias com capital estrangeiro:

	marcos
Karpackie Towarzystwo Naftowe	16.800000
Petrolea	1.428000
Galicia	1.400000
Boryslaw	4.200000
Vacuum Oil Company	35.000000
Fanto	4.200000
Total	75.88000

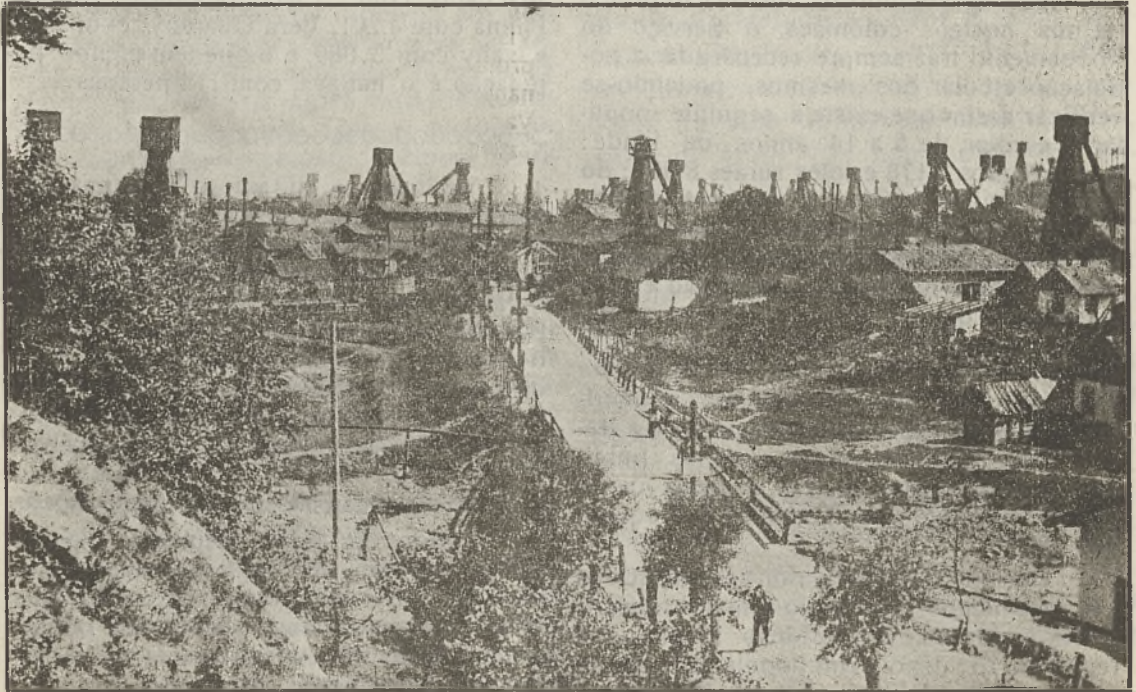
Idem formadas depois de 1-XI-1918.

Nafta	38.000000
Malopolska Sp-ka dla przem. naftowego	65.000000
Tow-stwo Mazut	25.000000
Driedzice	25.000000
Total	153.000000

Empresas polonas formadas depois de 1—I—1918:

Polska Nafta	250,000,000
Bracia Nobel	520,000,000
Związkowa Raf O. Min.	50,000,000
Gazolina	20,000,000
Sp-Ka Akcyjna dla przem. Naft. i gaz. ziemnych Polpetrol	90,000,000
	120,000,000
Lenartowicz, Bracia Rylscy	75,000,000
Tepege	105,000,000
Pol. Przem. Naft.	100,000,000
Miedzymiastowe Gazociągi	100,000,000
Ropol	12,000,00
Ropa Karpacka	40,000,000
Lechita	200,000,000
Chlopska Nafta	14,000,000
Olej Skalny	25,000,000

Além desses ha empresas registradas no estrangeiro mas funccionando na Polonia, são estas:

(*1*) *Na França*:	*Francos*
Compagnie Franco-Polonaise des Pètroles	190,000,000

Poços de Petroleo em Baryslaw

Sociètè des Pètroles Monte Carlo...............	10,000,000
Sociètè des Pètroles Premier	175,000,000
Sociètè Anonyme des Pètroles Silva Plana.......	68,500,000
Sociétè des Pètroles Milano	27,000,000
Sociètè des Pètroles Mraznica................	3,000,000
Union Française des Pètroles...............	12.000.000
Sociètè Anonyme des Pètroles Zagórz..........	4,000,000
Total........Francos	489,500,000
(2) *Na Belgica*:	*Francos*
Sociètè Anonyme des Petroles Boryslaw......	7,000,000
Na Suissa	*Francos Suissos*
Internationale Petroleum-Union..............	210,000,000
Sociètès Reunies des Pètroles Fanto...........	24,000,000
Total....*Francos Suissos*	234,000,000
(4) *Na Austria.*	Corôas
«Jrag» Internationale......	
Rohöl Gesellsch........	12,000,000
Licht & KraftAkt Ges....	12,000,000
Lumen Petroleum & Berybon Akt. Gessel....	2,400,000
«Boryslaw» Akt. Ges. fur Erdwachs & Petroleum Industrie......	5,000,000
Vacuum Oil Company...	20,000,000
Total...........Corôas	51,400,000
(5) *na Hungria*	Corôas hungaras
«Turka». Sociedade Anonyma.............	1.200,000
«Polonia» Nafta Akt. Ges.	100,000,000
Total corôas hungaras...	101,000,000

Actualmente, para a exportação da Polonia, dos productos da industria petrolifera, é necessario obter licença da Repartição de Petroleo. Para a sua obtenção é preciso apresentar a segunda via da letra de credito aberto pelo comprador no Banco do Estado Polono (Polska Kasa Pozyczkowa) em moeda extrangeira, sendo que o pagamento da taxa de exportação deve ser garantido pelo Banco extrangeiro emissor da alludida letra de credito. Em logar de letra de credito pode ser depositada a importancia da transacção no Banco de Estado e este autorisado a deduzir o imposto de exportação.

Esse imposto é de dous a dez marcos polonos por kilo, conforme producto a exportar.

Silesia-Gdansk

Nova via fluvial

O projecto, surgido ha alguns annos, de ligar por via fluvial a bacia carbonifera polona com o porto de Gdansk, vae se approximando da sua realisação.

Já o ministerio polono das obras publicas está de posse de varios estudos preliminares, permittindo a apreciação concreta do projecto sob o ponto de vista technico e, quanto ao lado financeiro, acaba de se formar um consorcio de capitalistas polonos, que apresentaram para o competente registro e licença os estatutos da sociedade anonyma denominada "Canal de Carvão. Silesia — Gdansk.

No memorial, entregue nessa occasião ás autoridades competentes, encontram-se dados technicos, calculos de custo, despesas e rendimento do canal, baseados no primitivo projecto official.

O canal principiará em Sosnowiec, na antiga fronteira entre o ex-reino e a Alta Silesia, seguindo o alveo do rio Brynica, passando depois pela parte oriental da comarca de Lubliniec, até Herby e Czenstochowa. Dahi seguirá pelo valle do rio Warta, que abandona em Radomsk e passando nas proximidades de Pabianice, Lódz, Ozorków, Lenczyca, Kolo, attravessa os lagos de Goslawice e Goplo e vae entrar no Vistula, proximo a Torun. Fazem parte do projecto, tambem, as ramificações para Poznan, de Radomsk via o rio Warta e para Varsovia de Lenczyca — pelo valle do Bzura.

Para obter o volume d'agua necessario para alimentar o canal, seriam construidos açudes captando aguas de varios rios, açudes que deveriam garantir o fornecimento de dous metros cubicos d'agua por segundo.

O custo da linha principal do canal com os açudes, é calculado em 162 milhões de marcos, ouro. As ramificações projectadas exigem mais 70 milhões de marcos ouro.

Calculando-se os juros do capital, durante 8 annos, gastos com a construcção e o custo de varias empresas auxiliares, como sejam portos fluviaes, energia electrica, ferrovias especiaes, o custo total do canal seria de 280 milhões de marcos ouro ou 14 milhões de libras ouro.

O trafego do canal seria accessivel a embarcações de capacidade de 1000 tone-

Intercambio commercial com a Polonia

« A Noite », o brilhante vespertino, publicou no dia 8 do corrente uma entrevista com o sr. Raul de Campos, director geral dos negocios consulares e commerciaes do Ministerio das Relações Exteriores, da qual pedimos venia para transcrever os trechos relativos ao intercambio do Brasil com a Polonia.

"A linha do Lloyd para o norte da Europa já alcança Hamburgo. Com poucos dias mais poderá alcançar Dantzig e ninguem poderá negar a grande importancia commercial desse porto na balança geral do norte europeu. Basta dizermos que a tonelagem liquida dos navios nelle entrados nos nove primeiros mezes de 1921 foi de 1.232.840 contra 713.621 em egual periodo de 1920, tendo havido um accrescimo de 72 °|°. O numero de passageiros que nelle embarcam e desembarcam é calculado em 7.000 por mez e durante os nove primeiros mezes de 1921 delle sairam 74.918 emigrantes. No mesmo periodo os Estados Unidos exportaram para Danzig e Polonia mercadorias no valor de 22.704.490 dollars. O principal commercio da Polonia e outros paizes faz se por Danzig e, para affirmar seu grande valor commercial, assistimos, ainda ha pouco, os grandes debates travados entre as potencias mundiaes para a posse desse porto, que acabou sendo internacionalisado, ficando sob a protecção da Liga das Nações. Este é um grande entreposto para todos os productos de que têm necessidade, notadamente, os novos paizes do norte da Europa, como a Tcheco-Slovaquia, a Lettonia, a Finlandia, a Esthonia e a propria Russia. Porque, pois, não aproveitarmos nós esse grande emporio que se nos apresenta futuroso aos nossos productos para vendel-os directa ou indirectamente aos consumidores?

Por suggestão do governo da Polonia o Congresso Nacional incluiu no projecto da despesa para o anno corrente a creação de uma verba para o custeio de um consulado de carreira nesse porto e que virá grandemente influir para a propaganda dos nossos productos.

A Polonia tem necessidade do café, que sempre foi importado por intermedio de Hamburgo em uma quantidade de 10.000 saccas. Agora o consumo augmentará muito, attendendo-se ao augmento do territorio e da população, alem do que poderá passar em transito para a Russia. Segundo informações do nosso consul em Varsovia, apresentam-se no respectivo consulado muitos negociantes russos querendo importar café em grande quantidade, tendo o preço de varejo attingido a 50 francos por kilogramma.

Em 1920 a Polonia importou para uso proprio cerca de 100.000 toneladas de assucar, proveniente em geral da Hollanda pelo preço de 105 florins hollandezes, por 100 kilos postos livres em Danzig.

Os nossos couros tambem encontrariam ali optimo mercado, dada a carencia desse producto em toda a Europa, poden-

---

ladas, o que tornaria o transporte duas vezes mais barato do que por estradas de ferro, e isto a preços d'antes da guerra. O carvão transportado da Alta Silesia até Lodz economisaria 2 marcos 80 pf. ouro em tonelada e até Gdansk 7 marcos ouro.

O canal ligaria a região polona de minas de carvão, zinco e ferro (a Alta Silesia, bacias de Dombrowa e de Cracovia) com a região industrial Czenstochowa, Pabianice, Lodz, Varsovia, e o porto maritimo — Gdansk, servindo tambem de escoadouro para as ricas regiões agricolas da Posnania e do ex-reino.

Os iniciadores propoem que 20 °|₀ do capital da empresa seja subscripto pelo Governo e que elles tenham licença de collocar até 60 °|₀ das acções nas mãos de estrangeiros.

Calcula-se que nos primeiros annos da sua existencia o canal projectado terá o movimento de uns 12 milhões de toneladas, movimento que garantirá plenamente os juros do capital a empregar. Si considerarmos, que antes da guerra, e separado o ex-reino por fronteiras alfandegarias da Posnania, da Alta Silesia, da região de Cracovia e de Gdansk, o movimento nas suas ferrovias fora de 73 milhões de toneladas, deve-se concordar que os calculos dos iniciadores não são nada exagerados, — pois o novo canal será a melhor via para o escoamento do carvão polono, cuja producção é superior a trinta milhões de toneladas por anno.

O Novo Ministro da Polonia

Acaba de ser designado para o alto cargo de Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario da Polonia junto ao governo do Brazil o Sr. Czeslaw Pruszynski, ultimamente chefe de secção no Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Polonia.

A respeito do novo representante da Polonia encontramos a seguinte «varia» no «Jornal do Commercio»:

«A Republica da Polonia, cujas relações com o nosso paiz se vêm intensificando de modo tão sensivel, graças ao trabalho incesssante e proficuo da sua diplomacia, não querendo deixar mais tempo vaga a chefia da sua missão permanente no Rio de Janeiro, acaba de designar para o posto de ministro Plenipotenciario junto ao nosso Governo o dr. Czeslaw Pruszynski, que dentro em pouco virá aqui substituir o sr. Conde Orlowski, o primeiro ministro do novo Estado polono acreditado entre nós.

A' attenção especial que a Polonia tem dedicado ás suas relações com o nosso paiz, o povo brazileiro corresponde com a sympathia ardente com que ora acompanha o surto grandioso da nação polona, da mesma maneira com que aprendera a admiral-a no longo e sombrio periodo do seu captiveiro, santificado pelo martyrio e pela abnegação patriotica dos seus heróes e glorificado pelo vigoroso clamor dos seus escriptores e pela attitude irreductivel de seu nobre povo.

A cultura tradicional da velha nação, a infatigavel actividade patriotica de seus filhos e a tenacidade e amor ao trabalho dar-lhe-hão, em muito breve tempo, um lugar proeminente entre os paizes do centro da Europa.

Dotada de immensas riquezas, ella poderá dar uma expansão extraordinaria ao seu commercio internacional e comnosco trocar, num intenso intercambio, os productos variados do seu e do nosso solo e da sua industria já em franco desenvolvimento. Os braços laboriosos dos colonos polonos, por outro lado, já estão dando ao nosso paiz, desde muitos annos, uma collaboração efficientee honesta á obra do nosso progresso material, nas suas prosperas e adiantadas colonias, do Sul. Por tudo isso, o Governo que preside o novo Estado em que, ainda recentemente, se organisou a antiga e gloriosa nação, tem dedicado especial cuidado ao trato das suas relações com o Brazil.

Para installar a sua missão diplomatica aqui ella mandou ao Rio o sr. Conde Orlowski, como diplomata de carreira e que já em longos annos de serviço adquirira uma experiencia solida da vida diplomatica e das altas questões de Estado. Agora, para substituil-o, foi designado, como já dissemos, o sr. Czeslaw Pruszynski, membro de uma importante familia da nobreza polona e tambem diplomata de carreira, com serviços de responsabilidade na vida publica, quer quando servia no Ministerio das Relações Exteriores da antiga Russia, quer como funccionario do novo Estado polono. Logo que se reorganisou a Polonia independente, o sr. Pruszynski foi aproveitado no corpo diplomatico de seu paiz, no posto de Secretario de Legação, sendo pouco depois promovido a Ministro, na Noruega, onde esteve cerca de anno e meio. Ultimamente fôra chamado a Varsovia, afim de dirigir a Secção da Liga das Nações no Ministerio das Relações Exteriores de sua patria, de onde sae para occupar o posto de Ministro no Rio de Janeiro. O sr. Pruszynski é casado com uma distincta senhora norueguesa, filha do antigo Ministro da Noruega em S. Petersburgo. O novo ministro da Polonia nesta Capital é uma figura de destaque na diplomacia de seu paiz, muito considerado e, embora ainda jovem, já conta um brilhante passado de actividade diplomatica, em que prestou os melhores serviços ao seu paiz».

---

do-se vender, segundo o nosso consul, para mais de 20.000 toneladas.

Assim, o algodão, que agora é fornecido em quantidade minima pelos Estados Unidos, o cacáo, que é necessario ao consumo de tres grandes fabricas de chocolate em Varsovia, que, por falta de materia prima reduziram seu consumo a um vigesimo do anterior, bem como a borracha, de que ha grande procura, e o tabaco, que anteriormente era importado da Russia e de que ha hoje carencia".

A commissão de limites alto silesiana attribuiu à Polonia toda a circumscripção de Friedenshutte, no districto de Bytom, cujas minas e usinas são umas das mais ricas em toda a região silesiana.

Donativo Nacional

Em 16 de Dezembro a Camara dos Deputados polona votou em terceira discussão a chamada lei sobre o Donativo Nacional, que no fundo é um tributo sobre o capital em todas as suas formas.

Eis as linhas geraes dessa lei.

O seu artigo 1º. exprime o fim do tributo nestas palavras: «Afim de restabelecer o equilibrio orçamentario e formar base para o Banco Emissor, será cobrado extraordinario imposto publico.»

Devido ao facto de estarem ainda diversas as condições economicas em varias regiões da Polonia, ha certas differenças para as partes reintegradas da Russia, Prussia e Austria. Assim na ex-Polonia russa as propriedades agricolas pagarão um tributo equivalente ao imposto sobre terras, calculado para 1920 e multiplicado por 360, quando o dito imposto foi inferior a 1500 marcos, — por 400, quando entre 1500 e 3000 marcos, por 450, quando superior a 3000 marcos polonos.

Na Polonia ex-austriaca: o mesmo imposto territorial para o anno de 1920, multiplicado por 225 quando o imposto foi inferior a 2500 marcos, — por 250, quando entre 2500 e 4200 e por 280, quando superior a 4200 marcos.

Na Polonia ex prussiana o tributo iguala, o mesmo imposto para 1920 multiplicado, quando inferior a 110 marcos (allemães de então) por 4200,—por 4600, quando entre 110 e 220 e por 5200, quando superior a 220 marcos.

Naturalmente, as regiões devastadas pela guerra gosam de abatimentos importantes.

As companhias e sociedades anonymas commerciaes e bancarias, existentes anteriormente a 1 de Janeiro de 1920, pagarão 15 °|₀ dos seus capitaes, calculados confórme a existencia na data da publicação da lei; todas as demais pagarão 10 °|₀, mas possuindo estes apparelhamentos adquiridos antes de 1º de Janeiro de 1920 essa parte do capital fica sujeita á avaliação nova, prescrevendo a lei que o valor dos objectos adquiridos antes de 1916 deve ser multiplicado na avaliação por 20, dos adquiridos em 1916, 17 e 18, por 10 e dos adquiridos em 1919 por 5.

Regras especiaes regem o tributo exigivel das empresas de petroleo.

O tributo para as empresas commerciaes individuaes e as que em geral não têm obrigação de tornar publicas as suas contas, calcula-se na Polonia ex-russa, pela multiplicação do imposto de licença no anno 1920, por 85 para as empresas de 1ª categoria, por 60 da segunda, por 20 da terceira, por 15 da quarta, por 5 da quinta. Para as empresas industriaes: de I, II e III categorias por 60; IV, V e VI por 45; VII e VIII por 35; para as empresas de navegação por 35 e para as occupações industriaes individuaes por 35.

Para casas de cambio, de penhor e caixas de emprestimos o multiplicador na I categoria é 150, na II — 100.

Na Polonia ex-austriaca o tributo sobre as empresas acima calcula-se pelo imposto sobre lucros em 1920, mais o supplemento de guerra, tudo multiplicado por 40.

Na Polonia ex-prussiana o multiplicador é de 400 até 1.500.

Immoveis urbanos pagam na Polonia ex-russa o imposto sobre elles no anno 1920, multiplicado por 100 nas cidades e por 60 nas pequenas cidades e villas.

Na Polonia ex-austriaca o multiplicador é de 30, excepto a cidade de Leopol onde elle é de 20; e na Polonia ex-prussiana elle é de 100.

Profissões liberaes e a imprensa, que não são sujeitas a impostos de industria, pagam a quinta parte da renda obtida em 1920 e estabelecida para o pagamento do imposto sobre a renda de 1921.

Os locatarios dos immoveis urbanos pagam o dobro do preço da locação paga em 1920, sendo que os que occupam casas com duas peças tem 50 °/₀ de abatimento, e com uma — 75 °/₀.

O tributo attinge tambem toda a especie de vehiculos havidos entre 1 de outubro e 31 de dezembro de 1921 e que não são sujeitos aos impostos de industria ou de profissão.

Calcula-se que a cobrança desse tributo será effectuada em quatro mezes, a contar da data da publicação do respectivo regulamento, o que foi feito em principios de Janeiro.

oooooooooooooooooooooooooooooooooooo

A commissão interalliada, encarregada da partilha dos bens do Estado allemão em Danzig, attribuiu á Polonia todo o material das fabricas de armamento, excepto a installação de machinas de uma fabrica que será entregue com os edificios á Cidade Livre.

A Balança Commercial

Ao nosso distincto confrade Sr. Arnaldo Nunes, cuja competencia em materia financeira, está consagrada, devemos as seguintes linhas:

Raciocinar é sempre coisa ardua, fatigante. Por isso, no geral, triumpham as idéas de «primeira vista», as idéas erradas. Muita gente que por ahi anda de collarinho lustroso, dizendo phrases em francez e citando autores celebres, acceita «de ouvido» a idéa de que a terra se move. Si alguem, entretanto, lhe affirmasse o contrario, teria toda a possibilidade de vencer, iria talvez de encontro á logica de tal gente, porque estaria de completo accordo não com o que vêem os olhos do espirito, mas com o que veem os olhos do rosto...

E' a lei do menor esforço. Dahi, talvez, a razão do máo juizo que se faz da balança commercial, attribuindo-lhe a culpa de haver o cambio baixado a 6. Si gastamos dois contos de réis, ganhamos apenas um e coincide abalar-se o nosso credito, não ha que discutir, a razão é evidente, — gastamos mais do que produzimos. E nem se busca saber, si quem gastou dois e produziu um, tinha dinheiro em cofre, si o descredito surgiu da desconfiança, pela falta de orientação, pela falta de rigoroso cumprimento de deveres. E' sempre mais commoda a theoria de Ptolomeu que a de Copernico...

Muita gente crê que o desequilibrio da nossa exportação e importação, nos ultimos mezes do anno passado, seja a causa determinante da descida do cambio, de 18 a pouco mais de 7 d. Si attentarmos, porém, o que aconteceu em outras épocas, aqui e em outros paizes, verifica-se que o desequilibrio alludido póde ser uma causa poderosa, mas nunca a determinante. Sinão, vejamos:

Em 1912:

Exportámos.........	1.119.737:180$000
Importámos.........	951.369:558$000
×	168.367:622$000

Em 1913

Importámos.........	1.007.495:400$000
Exportámos.........	981.730:516$000
—	25.764:884$000

Em 1914

Exportámos.........	755.747:758$000
Importámos.........	591.853:181$000
×	163.894:577$000

Por esta demonstracção verifica-se que:

Em 1912	exportámos	×168.367:622$000
Em 1913	»	— 25.764:884$000
Em 1914	»	×163.894:577$000

Por conseguinte, a taxa de cambio em 1913 devia ter descido porque a exportação foi menor que a importação, e devia ter subido em 1914, porque se inverteram as coisas. Mas deu-se inteiramente o contrario. Em 1912 a taxa, em média, foi de 16 5132. Em 1913, em vez de descer, conservou-se na casa dos 16. E em 1914, em vez de subir, porque a exportação foi muito maior que a importação, desceu á casa dos 14 d.!

O que faz inspirar confiança são o trabalho, a orientação segura, o rigoroso cumprimento de deveres.

Dahi, a razão deste escripto: Sem fundo metallico, com emissões escandalosas, dividas de toda a sorte, internas e externas, hypothecas sobre hypothecas, sem sequer programma economico-financeira, outra sorte não póde ter o nosso cambio.

Em um paiz cuja moeda esteja assentada sobre o regimen do metallico-livre, tal facto não se dará, não se regulará a moeda pelo cambio internacional, como nos acontece.

Metallico-livre, dizemos, porque, sendo o regimen de conversão, como o proprio termo indica, não se comprehende o recluso enthesouramento do «lastro». O recluso enthesouramento, ainda que temporario, embora não tire o valor conversivel da moeda, annulla a efficacia do systhema e abre a porta ás especulações.

E' o que actualmente está acontecendo, pelo menos com dois paizes que conhecemos, cujas moedas são as mais solidas possiveis.

O ouro, como instrumento actuante no mercado, sua ampla disponibilidade para convertel-o em qualquer momento, a certeza absoluta da sua existencia e circulação, em qualquer emergencia, eis os factos que poderosa e infallivelmente fixam o valor da moeda.

Dahi a evidente importancia de tal systhema, unico que estabelece o cambio de um paiz, e consequentemente lhe regula o valor das operações. Sem outro resultado é, fatal o dominio da moeda alheia, sua oscillação constante, o horror da depressão, a especulação, uma infinidade de males».

Segundo Emilio de Lavelaye, todas as crises são molestias da circulação, qual-

Restituição de riquezas nacionaes

———

Em Dezembro ultimo começaram a chegar á Varsovia as primeiras remessas dos objectos de arte, sciencia, propriedades publicas e particulares, roubados e retirados da Polonia em varias epocas e evacuados no tempo da grande guerra pelos russos.

A primeira remessa constava de 46 vagões, contendo na sua maioria objectos evacuados, principalmente o mobiliario do Castello Real em Varsovia e do palacio de Lazienki.

Entre outros objectos voltou a grande tela de Jan Matejko « A Batalha de Grunwald », que, primeira, foi retirada do trem e collocada no seu logar no Palacio das Artes. O mobiliario do Castello Real foi collocado no seu logar poucos dias depois, visto não terem sido, á sua chegada, removidas do Castello varias repartições do Ministerio da Guerra, que todas estão se mudando, devendo ficar alli somente num dos edificios a administração central do alludido ministerio.

Já em fins de Dezembro algumas partes do Castello readquiriram o seu antigo esplendor, tanto que a recepção do Chefe de Estado no Anno Bom poude se realisar no salão dos Cavalheiros, conforme noticiamos n'outro logar.

———

Soubemos, á ultima hora, que o secretario da legação da Polonia no Brazil, o sr. Casemiro Reychman, foi recentemente distinguido pelo Chefe de Estado, Marechal Pilsudski, com as insignias da «Cruz dos Valorosos» (Krzyz Walecznych), por actos de bravura na grande guerra, em que o sr. Reychman tomou parte no Exercito Polono na França em 1917 e 1918.

As insignias da «Cruz dos Valorosos» foram instituidas pelo acto do Conselho da Defesa Nacional de 11 de Agosto de 1920. Constam de uma cruz de bronze claro, de braços eguaes, tendo a inscripção «No Campo da Gloria (Na Polu Chwaly,» e no verso: «Aos Valorosos» (Walecznym).

A fita das suas insignias é amarante com bordas brancas.

A partida do General Niessel

———

Em Janeiro ultimo o general Niessel, chefe da Missão Militar Franceza na Polonia, foi substituido pelo general Dupont. Ao illustre militar, que prestou muitos e relevantes serviços á Polonia, tanto na hora da guerra com os Soviet, quanto na organisação do exercito em tempo de paz, foi offerecido um grande banquete no Club dos Negociantes, em que tomaram parte altas autoridades e muitos deputados.

Respondendo aos discursos, o general Niessel agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas, falando em polono que aprendeu durante a sua estadia na Polonia.

Disse, entre outras coisas, que, apenas nomeado para a chefia da missão militar na Polonia, julgára necessario aprender a lingua do paiz para se pôr em contacto immediato com todos, para melhor comprehender a mentalidade e os sentimentos nacionaes e que, conhecendo melhor o soldado polono, ainda mais ficou amigo da Polonia.

Lembrou que o instincto de uma nação não erra. Ha correntes diante das quaes a politica deve ceder. E' uma dessas cor-

quer que originariamente possa ser a causa remota que as faça apparecer. Isto é uma verdade; e, sendo uma verdade, mostra onde reside a origem do nosso horrivel mal.

A nossa exportação tem sempre augmentado em volume, mas, devido á *depreciação da moeda*, tem diminuido em valor, emquanto a nossa importação se valorisa á medida que a nossa moeda se deprecia. São casos reflexos.

Ficou provado que, a ser a balança commercial a reguladora do cambio, os inglezes, nos ultimos annos da guerra, deviam ter soffrido um grande abalo no seu «padrão», o que, absolutamente, não se deu. Da mesma fórma, em 1920, o Japão devia ter sentido os effeitos do enorme desequilibrio entre a sua exportação e importação, o que tambem não se verificou.

As crises surgem sempre dos grandes choques que a especulação procura generalizar, e a generalização tanto mais se robustece quanto mais desordenada fôr a circulação.

Augmento da producção de cereaes na Polonia

Anteriormente á guerra em todo o ex-reino havia apenas 53200 hectares de terras não cultivadas; actualmente os ha 660000; na Polonia Menor — (ex-Galicia) houve 198927 e ha hoje 398927; na Polonia Oriental houve 2351700 e ha 3038990 hectares.—Sòmente na Polonia ex-prussiana, que nada soffreu da guerra, a quantidade de terras não aproveitadas ficou a mesma: 120538 hect. Sommando essses algarismos temos, que em todo o territorio da Polonia actual houve antes da guerra 3202960 hectares de terras não aproveitadas pela agricultura; essa area hoje em dia é de 4218560 hectares, isto é, ella augmentou de mais de um milhão de hectares.

Em consequencia da guerra, que tornou mais difficil a adubação regular por falta do gado e difficuldade em obter adubos chimicos, a productividade de um hectar tambem diminuiu um pouco: assim em toda a Polonia a producção fôra antes da guerra por um hectar plantado com trigo de 1360 kilos, com centeio de 1330, com aveia de 1170, com cevada de 1350, com batatas —de 10380 e actualmente é de 1150, 1220, 1150, 1209 e 80000 kilos, respectivamente.

Aliás a diminuição da productividade de batatas no ultimo anno foi toda casual, pois devida a grandes seccas no fim do verão.

Em geral a colheita do ultimo anno, comparada com a media antes da guerra e a de 1920, assim se apresenta na Polonia (excepto as regiões Orientaes) em milhares de toneladas:

annos	1911-13	1920	1921
trigo	1,637.1	619.4	910.0
centeio	5,019.8	1,899.4	3,821.0
cevada	1,426.6	844.6	1,103.8
aveia	2,578.2	1,870,6	2,052.0
batatatas	21,879.3	18,277.3	14,283.9

Grande tem sido a falta de adubos chimicos, de que a Polonia consumia na sua agricultura nada menos de 1200.000 toneladas, tanto que em 1919 só foi possivel obter cerca de 10 mil toneladas delles, em 1920 — 36.000 e no anno ultimo cerca de 100 mil, prevendo-se para o corrente anno a importação provavel de cerda de 250.000 toneladas, das quaes cerca de 60.000 toneladas de salitre chilena, umas 50000 de adubos de potassa (principalmente da Alsacia) e umas 100.000 toneladas de phosphatos da America e da França. Além disso, neste anno, a Polonia poderá aproveitar a producção de superphosphatos em Zawodzie (cerca de 100.000 toneladas) e de adubos azotados em Chorzôw, na parte redimida da Alta Silesia.

Embora julgada superior ás necessidades do consumo interno a colheita do anno passado, assim mesmo o governo da Polonia tem procedido com a maior circumspecção na concessão de licenças para a exportação de cereaes. Até os primeiros dias do corrente anno, todas as licenças chegaram apenas a 91482 toneladas, cujo producto deve cobrir as despezas com a importação de adubos chimicos do estrangeiro. Dessa quantidade sómente alguns milhares de toneladadas de cevada foram enviadas para os paizes da Europa Occidental, a maior parte seguiu para a Austria e para a Russia, por encommenda do Comité de Soccorros á Russia, de Nansen. — Calcula-se que em geral o augmento da producção de cereaes, na Polonia inteira, foi no anno passado de 2.212,280 toneladas sobre a de 1920, — cuja producção não foi sufficiente para o consumo. Ora, contando com o augmento do consumo atè 120 kilos por anno e cabeça da população, aprovisionamento da Alta Silesia e de Danzig (Gdansk) — o que deve exigir cerca de 1900000 toneladas, fica sempre para a exportação nada menos de 300.000 toneladas, e isto sem contar com a cevada, cuja producção no ultimo anno augmentou de 260.000 toneladas sobre a de 1920.

---

rentes, um desses instinctos que unem as nações franceza e polona, não obstante o espaço que as separa.—Affirmou ser identica a alma e a mentalidade dos soldados polono e francez.

E' a isso que attribue terem sido tão bem succedidos os esforços seus e da Missão, pois o soldado polono, patriota e intelligente, tem trabalhado e aprendido tanto que o exercito transformou-se mais do que o julgava elle proprio. — São saudades inesqueciveis as que o illustre militar leva da sua estadia na Polonia.

VARIAS NOTICIAS

———

Dentre os politicos brazileiros, é o Sr. Dr. Raul Fernandes um dos que mais se destacam pela solidez da cultura, pela fidalga polidez, pela serena moderação, pela capacidade de trabalho e pelo esclarecido patriotismo.

Possuidor de taes e tão complexos predicados, facil lhe foi, por duas vezes, corresponder á espectativa da Nação Brazileira no desempenho de delicadas missões no estrangeiro, de onde acaba de regressar cheio de prestigio, pelo relevo de sua acção em notaveis tribunaes cosmopolitas.

Deputado federal pelo Estado do Rio, teve que se afastar do Congresso, para desempenhar, no exterior, duas honrosas commissões, para o desempenho das quaes o Governo lhe reconheceu os attributos indispensaveis. E quer na Conferencia da Paz, quer no Congresso de Genebra, o illustre parlamentar deu ao seu nome, e ao do paiz que representava, uma tal notoriedade, que um e outro se tornaram dignos do respeito e do acatamento do mundo civilisado e culto.

Esse é o brazileiro digno e distincto, ao qual "Brazil-Polonia" apresenta as homenagens da sua sympathia ao regressar elle á Patria, que tanto honrou lá fóra.

==

Inserimos no presente numero uma bella poesia da lavra do saudoso magistrado e distincto cultor das letras, Desembargador J. A. de Barros Junior, que durante muitos annos presidiu o Supremo Tribunal de Justiça do Paraná.

==

O Sr. Dr. Epitacio Pessôa, em documento longamente fundamentado, vetou o orçamento da despeza para 1922.

==

A 1º de Março proximo realisam-se em todo o territorio brazileiro as eleições para Presidente e Vice-Presidente da Republica, no quadriennio 1922—1926.

São candidatos á investidura desses elevados cargos os Srs. Arthur Bernardes e Urbano Santos, por parte de uma corrente politica do paiz, e da outra os Srs. Nilo Peçanha e J. J. Seabra.

==

Foi supprimido, na Polonia, desde 1 de Janeiro do corrente anno, o ministerio do abastecimento, cujo funccionamento tornou-se de todo desnecessario em vista dos resultados da ultima colheita.

——

A Camara dos Deputados polona, numa das suas ultimas sessões, approvou o projecto relativo ao serviço militar obrigatorio.

O serviço activo para todos os cidadãos durará dous annos, e começará aos vinte e um annos em tempo de paz e aos dezenove em tempo de guerra.

——

Em primeiros dias do mez de Junho realisar-se-á em Poznan o setimo congresso juridico e economico polono.

O congresso terá quatro secções: politico-administrativa, criminal, civil e economica. Themas a discutir serão na primeira secção — a questão da centralisação, na segunda — direito penal internacional e a competencia do jury; na terceira—limitação do commercio dos immoveis e contractos de tarifas e na quarta — equilibrio orçamentario do Estado polono.

Em sessões plenarias será discutido o "etatismo", sob o ponto de vista do direito politico, administrativo, criminal, civil e da economia nacional, sendo que a questão economica do problema será subdividida em dous themas: O Estado emprehendedor e a Regulamentação juridica e administrativa das relações economicas.

No Congresso, além dos polonos, tomarão tambem parte economistas e juristas francezes.

Os trabalhos desse congresso serão publicados na revista. O Movimento Juridico e Economico".

==

Cada autor, cujos trabalhos vão ser impressos, tem o temor, aliás muito justificado, dos "pasteis", como se chamam em gyria jornalistica os erros de typographos, que, não emendados pela revisão, não raras vezes trocam completamente o sentido ou deixam apparecer palavras ás vezes bastante inconvenientes ou cream orthographia toda especial. Em geral é ao revisor que cabe a culpa, e, si não lhe cabe, att ibue-se-lh'a sempre; tem costas para tanto.

Em geral, sobre os "pasteis" ou não se falla nas edições posteriores d'um jornal ou de uma revista, ou faz-se quando o caso é por demais grave uma rapida corrigenda.

Nunca se fallou dos pasteis preventivamente, e foi preciso que apparecesse o maximalismo para que o seu jornal official »Izviestya», de Kiew, inserisse em lettrlas

garrafaes, em todas as suas edições, a seguinte nota:

«A redacção declina toda e qualquer responsabilidade pelos "pasteis" que possam ser encontrados no texto».

E' o cumulo da precaução, embora justificado pela existencia da celeberrima "Tcheka".

——

Professores e lentes das Universidades e demais instituições de ensino superior em Varsovia, Poznan, Cracovia e Leopol enviaram, por intermedio da delegação polona de reevacuação em Moscow, um transporte de presentes para os professores dos institutos de ensino superior russos, por occasião do Natal ultimo.

Como é geralmente sabido, os intellectuaes na Russia dos Soviet pertencem á classe mais mal tratada por parte dos autocratas daquelle paiz.

==

Está sendo projectada, pelo Ministerio polono das Vias de Communicação, a construcção,em Varsovia,de uma estação central de estradas de ferro, cuja falta ali se faz sentir desde muito tempo. Recentemente fôra organisado um concurso para os respectivos projectos, sendo o primeiro premio adjudicado ao engenheiro Julio Nagórski.

E' provavel que as obras de construcção da nova estação central sejam iniciadas na primavera.

——

O Banco Varsoviano de Desconto completou em fins do anno passado meio seculo de sua existencia.

Nessa occasião o seu conselho resolveu crear um fundo de auxilios para seus empregados, consignando para tal fim a quantia de 5 milhões de marcos polonos e distribuir tres milhões para os fins de beneficencia e sociaes.

Tendo iniciado as suas operações em 1º de Outubro de 1871, o Banco em questão tem sido sempre uma instituição muito seria, o que não sómente lhe permittiu atravessar sem abalos a grande crise causada pelas guerras, mas o tornou uma das primeiras e mais solidas instituições bancarias da Polonia. O capital do Banco é actualmente de 108 milhões e seus fundos de reserva de 160 milhões. O banco possue predios proprios em Varsovia, á rua de Fredro, 8, onde funcciona a sua matriz, á rua Senatorska n. 22, em que se acha installada uma das suas filiaes e em Leopol á rua 3 de Maio, n. 14.

A filial em Leopol substituiu um banco austriaco para o commercio e a industria que ali existiu durante 60 annos.

Actualmente as filiaes do Banco em Leopol e em Drohobycz occupam se principalmente com os negocios de petroleo. Desse banco foi, desde 1871 até 1914, quando falleceu, presidente do Conselho o conhecido financista polono sr. Miecislaw Epstein.

——

Para illustrar a conducta dos allemães para com os polonos, na parte da Alta Silesia, que ficou pertencendo ao Imperio allemão, damos abaixo a relação dos polonos assassinados por bandos allemães só no districto de Glivice, durante os ultimos mezes do anno passado. São elles: Affonso Dudek, Jan Kurek, Francisco Kraviec, Koziol, Augustino Szmit, (rapaz de 12 annos, por ser filho de insurrecto), Lucia Palus, (por ser mulher do presidente da União dos insurrectos de Maio), Jan Zubek, Roberto Choroba, Jan Drzazga, Thomas Wilk, José Witek, Estanislau Padus, Paulo Piekarz, Francisco Bogusz, Francisco Radek. Naturalmente em nenhum caso as autoridades allemãs descobriram os culpados.

E factos semelhantes estão se produzindo na comarca em que a maioria da população é polona, o que obriga os bandidos a agirem com certa cautela; maior numero de victimas e actos mais terriveis estão sendo praticados em outras comarcas, onde predominam os allemães.

——

Acaba de ser posta em execução, pelo governo inglez, uma sancção severa contra o banqueiro inglez sir Edgar Speyer, originario de Francfort, na Allemanha, naturalisado subdito britannico em 29 de Fevereiro de 1892 e mais tarde nomeado membro do conselho particular do rei da Inglaterra.

Foi-lhe cassada, a elle, sua mulher e filhos a naturalisação e o seu nome riscado da lista dos membros do conselho.

Essa medida foi tomada após o inquerito em que ficou provado, que o sr. Edgar Speyer faltou, por actos e palavras, ao sentimento de lealdade para com Sua Magestade; que durante a guerra se communicava com subditos inimigos e se associou a um negocio que de sciencia sua era conduzido de modo a prestar auxilio na guerra ao inimigo.

Esse mesmo Speyer teve a ousadia, em 1915, de enviar a sir Asquit, então primeiro ministro, uma carta exprimindo a sua

indignação por ter soffrido accusações que hoje têm plena confirmação.

——

. Nos ultimos dias do anno findo principiou a ser publicado em Vienna, em linguas franceza e ukraniana, o semanario «Ukraina», orgão do Comité da Ukrania Nacional.

E' o seguinte o programma desse Comité :

1°. libertação da Ukrania do jugo bolchevista ;

2°. resurgimento da Ukrania unida, nacional, democratica e republicana ; entrada dessa republica na Entente e alliança com a França e a Polonia.

3°. luta contra a propaganda germanophila e a reacção monarchista russo-allemã.

——

O Senado de Danzig resolveu que as pessôas domiciliadas no territorio da cidade Livre, que optarem pela cidadania allemã deverão, no praso de um anno, transferir a sua residencia para a Allemanha.

Para ter direito á opção é preciso provar a sua residencia na data de 10 de Janeiro de 1920 em Danzig, e a sua qualidade, então, de subdito allemão.

O tratado regulando a opção entre a cidade de Danzig e a Allemanha, e entre ellas concluido, não foi ratificado pelo governo da Polonia, razão pela qual o Senado de Danzig teve que resolver unilateralmente a alludida questão.

——

Após longos debates, a Camara dos Deputados polona votou em terceira discussão o projecto do sr. Michalski, ministro das finanças, instituindo um imposto extraordinario sobre fortunas, cujo total deve attingir a quantia superior a 80 bilhões de marcos polonos.

Sobre esse imposto publicamos pormenores em outro logar.

Conhecido o resultado da votação, a Camara acclamou longamente o ministro, felicitando-o pela brilhante victoria, obtida não obstante vivissima opposição. Esse imposto, conhecido pelo nome de donativo nacional, permittirá retirar da circulação quasi a metade do papel moeda circulante, sustar as novas emissões, equilibrar o orçamento e sanear as finanças do Estado.

Poucos dias antes foi approvado outro projecto do mesmo ministro, prohibindo á Camara e a todos os orgãos de Estado fazer despesa sem prévio consentimento do ministro das finanças.

A approvação dessas duas propostas demonstrou a vontade firme da Polonia de não recuar diante dos maiores sacrificios na tarefa do melhoramento da situação financeira e economica da Republica.

Banque Française & Italienne pour l'Amerique du Sud

Sede Social: PARIS 12 Rue Halévy

CAPITAL: Frs. 50.000.000,00 RESERVA: Frs. 31.000.000,00

Succursaes e Agencias no Brazil

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Curityba — Porto Alegre — Recife

Araraquara—Barretos—Botucatú—Caxias—Espirito Santo do Pinhal—Jahú—Mocóca—Paranaguá—Ponta Grossa—Ribeirão Preto—São Carlos—São José do Rio Pardo—Rio Grande

SUCCURSAES NA ARGENTINA: Buenos Ayres e Rosario de Santa Fè
SUCCURSAL NO CHILE: Valparaiso

Correspondentes Officiaes dos Thesouros Francez e Italiano e dos Correios Federaes Suissos para todo o Brazil

BANCOS AFFILIADOS :

Chile—Banque Française du Chile-Santiago. Colombia—Banque Française et Italienne de Colombie-Bogotá
Agente da Banca Commerciale Italiana-Milão

Trata de todas as operações bancarias

RUA DA QUITANDA, 117—TEL. NORTE 6400-6401-6402—CAIXA POSTAL 1211

Rio de Janeiro

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO
"SUD ATLANTIQUE" e "CHARGEURS REUNIS"

Serviço de passageiros

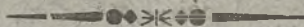
1.º — Serviço extra-rapido de passageiros pelos esplendidos paquetes de luxo "LUTETIA" e "MASSILIA". — Partidas todos os 28 dias de Buenos Aires para Montevidéo, RIO DE JANEIRO, Lisboa, Vigo e Bordeaux.

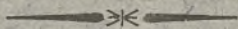
2.º — Serviço regular de passageiros por paquetes mixtos. — Partidas todos os 14 dias de Buenos Aires para Montevidéo, Santos, RIO DE JANEIRO, Bahia ou Pernambuco, Dakar, Lisboa, Vigo e Bordeaux ou Havre.

SERVIÇO DE CARGA BRAZIL-HAVRE

Partidas bi-mensaes do Rio Grande do Sul para Santos, RIO DE JANEIRO, Bahia, Pernambuco, Havre e Antuerpia.

Serviço de Carga do Rio da Prata, Brazil e Mar do Norte

Partidas mensaes de Buenos Aires para Montevidéo, Santos, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Havre, Antuerpia e Hamburgo.

Emittimos BILHETES DE CHAMADA de Varsovia para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, (comprehendido todo o percurso por terra e por mar)
pelo preço de 600$000

Esses bilhetes de chamada devem ser trocados por bilhetes definitivos nos escriptorios de WORMS & C. (Agentes das Cias Chargeurs Réunis e Sud-Atlantique).
10 — Królewska — Warszawa.

Agente Geral: G. COATALEM
11 e 13, Avenida Rio Branco, 11, e 13
Telephone Norte 6207 — Caixa Postal 346
Rio de Janeiro

Agencias no Brazil:

Santos — 186, Rua 15 de Novembro.
São Paulo — Comp. Commercial e Maritima = 17, R. Alvares Penteado.
Pernambuco — 158, Rua do Apollo.
Bahia — Agencia Chargeurs Réunis — 6, Rua das Princezas.
Bahia — Agencia Sud-Atlantique = 37, Rua Conselheiro Dantas.
Rio Grande — Comp. N. de Navegação Costeira = 74, R. M.al Floriano.
Porto Alegre — Expresso Internacional = 293, Rua dos Andradas.
Curityba — Ignacio Kasprowicz = 28, Avenida Luiz Xavier.